

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Maria Eduarda Gonçalves Dalponte

**Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina**

Florianópolis

2021

Maria Eduarda Gonçalves Dalponte

**Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina**

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo apresentado ao Departamento de Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, em maio de 2021.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cárilda Emerim

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dalponete, Maria Eduarda Gonçalves  
Celeiro de futebol : Caçador e as equipes irmãs na elite  
feminina / Maria Eduarda Gonçalves Dalponete ; orientadora,  
Cárlida Emerim, 2021.  
56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Futebol Feminino. 3. Caçador (SC). 4.  
Kindermann. 5. Napoli. I. Emerim, Cárlida. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Jornalismo. III. Título.

Maria Eduarda Gonçalves Dalponte

**Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 05 de maio de 2021.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Daisi Vogel.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cárilda Emerim  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Romeiro Paulino  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Roberta Aparecida Cardoso  
Avaliadora  
Portal Dibradoras

Aos meus pais, Adilson e Lenita, aos meus irmãos, Filippe e Bárbara, e ao Ronaldo, merecedores de todo meu amor, minha admiração e meu respeito. E também ao Seu Salézio Kindermann, presidente do Kindermann e gestor do Napoli, que está internado com Covid-19 em estado grave.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que, de um modo ou de outro, me apoiaram na escolha e na continuidade da minha vida profissional e que me auxiliaram em todos os momentos dessa trajetória. Agradeço a Deus, essencialmente, por tudo que tem me permitido viver, pelas pessoas que colocou em minha vida e por sempre iluminar meu caminho e minhas escolhas.

Agradeço à minha família, especialmente meus pais Adilson Dalponte e Lenita Carvalho Gonçalves Dalponte e meus irmãos Filipe Gonçalves Dalponte e Bárbara Gonçalves Dalponte, por nunca terem poupado esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Ao Ronaldo Fontana de Faria, por sempre estar ao meu lado e por todo seu amor, apoio, incentivo e auxílio.

Aos meus amigos, por todos os momentos juntos, especialmente a Dominique Cabral e Giovanna Pacheco, essenciais na minha passagem pela universidade. E aos meus antigos e atuais colegas de trabalho, pelo apoio e ensinamentos que me ofereceram durante toda a graduação.

Agradeço, também, aos professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por todo o conhecimento repassado ao longo desses quatro anos, e, em especial, à minha orientadora, Cárilda Emerim, que esteve presente auxiliando-me com seu conhecimento e sua dedicação e, também, às avaliadoras da banca, Roberta Aparecida Cardoso e Rita de Cássia Romeiro Paulino.

Não poderia deixar de fazer um verdadeiro agradecimento a minha mãe e ao meu pai, à Rafaela Ferreira, Luane Costa e Leda Suzana Pamato pela ajuda durante o desenvolvimento deste projeto e a todas as minhas fontes que, mesmo a distância, foram muito solícitas e primordiais para a execução do trabalho. Em especial, gostaria de agradecer ao Seu Salézio Kindermann, presidente do time de futebol feminino Kindermann e gestor do Napoli, ambos de Caçador/SC, que está internado com Covid-19 em estado grave.

## RESUMO

Há décadas as mulheres são colocadas para escanteio quando o assunto é futebol. O sexo feminino é contestado e, muitas vezes, não respeitado por uma sociedade que tem em sua base a masculinização do esporte. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo dar visibilidade ao futebol feminino contando a história de dois times de Caçador, município localizado no Meio Oeste de Santa Catarina, que com a mesma gestão chegaram à elite brasileira da modalidade. A elaboração do projeto foi feita inteiramente de forma *on-line*, com pesquisas em museus digitais, trabalhos acadêmicos e, principalmente, entrevistas virtuais com mulheres e homens que influenciaram na construção do Kindermann e do Napoli. Além de contar o enredo dos dois clubes, a reportagem multimídia, que agrega quatro vídeos, textos, imagens e interações, traz o contexto do futebol na cidade de Caçador, a realidade da vida das atletas e o preconceito com mulheres que ocupam cargos de comando. O projeto, disponibilizado no *site* [desimpedidas.com.br](http://desimpedidas.com.br), tem como finalidade a divulgação de pautas relacionadas ao futebol feminino às mais diversas camadas da sociedade e a fomentação da causa, que está em alta nos dias atuais e merece a atenção da sociedade.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Futebol feminino. Caçador (SC). Kindermann. Napoli.

## ABSTRACT

For decades, women have been put on the sidelines when it comes to football. The female sex is contested and, many times, not respected by a society that is based on the masculinization of sport. That way, this work has as objective to give visibility to the feminine soccer, telling the story of two teams of Caçador, a city located in the Midwest of Santa Catarina, that with the same management they reached the Brazilian elite of the modality. The elaboration of the project was done entirely online, with research in digital museums, academic works and, mainly, online interviews with women and men who influenced the construction of Kindermann and Napoli. In addition to telling the story of the two clubs, the multimedia report, which includes four videos, texts, images and interactions, brings the context of football in the city of Caçador, the reality of the athletes' lives and the prejudice against women who occupy command positions. The project, available on the website [desimpedidas.com.br](http://desimpedidas.com.br), aims to disseminate themes related to women's soccer to the most diverse layers of society and to promote the cause, which is on the rise today and deserves the attention of society.

**Keywords:** Journalism. Women's Soccer. Brazil. Kindermann. Napoli.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>EXPOSIÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
3.1	A ESCOLHA DO FORMATO.....	15
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DA REPORTAGEM .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
5.1	PRÉ-APURAÇÃO.....	18
5.2	APURAÇÃO E GRAVAÇÃO .....	19
5.3	FONTES .....	20
5.4	ESCRITA E ROTEIRIZAÇÃO.....	21
5.5	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO .....	22
<b>6</b>	<b>RECURSOS .....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>DIFICULDADES E APRENDIZADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO A – Ficha do TCC.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade .....</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO C – Identidade Visual.....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO D – Roteiro 1 .....</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO E – Roteiro 2 .....</b>	<b>41</b>
	<b>ANEXO F – Roteiro 3.....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO G – Roteiro 4.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

2019 foi o ano do futebol feminino. Há décadas na busca por igualdade, as jogadoras brasileiras começaram a ver o cenário mudar no ano da 8ª edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino. A competição, assim como o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, passou em televisão aberta pela primeira vez na história do Brasil, com recorde de audiência. De acordo com a empresa Publicis Sport & Entertainment, 1,12 bilhão de pessoas assistiram à Copa pela televisão ou streaming. Mas ainda há quem diga que futebol feminino não tem audiência.

Desde a última Copa do Mundo, há diversas ações que mostram que as mulheres estão cansadas dessa situação. Pelo mundo, surgiram atos cobrando igualdade para o futebol feminino: as jogadoras da seleção estadunidense, quatro vezes campeãs mundiais, abriram um processo contra a federação de futebol do país solicitando a paridade dos salários com os homens; a norueguesa Ada Hegerberg, bola de ouro no ano de 2016, não participou do Copa do Mundo de 2019 em protesto à situação do futebol feminino em seu país natal; e Marta, seis vezes melhor do mundo, entrou em campo, durante a competição, com uma chuteira preta, sem patrocínio e com o símbolo de igualdade.

Esse contraste nas condições de trabalho devido ao gênero não é visível apenas com as jogadoras, mas também com as árbitras de futebol, com a comissão técnica, com os cargos de gestão e com as jornalistas esportivas. Apesar disso, percebe-se, nos últimos anos, uma maior busca pela presença das mulheres nesse mundo. O espaço, que sempre foi considerado adequado aos homens, mostra os primeiros sinais de abertura para o sexo feminino.

O histórico de preconceitos vem de muito antes do século XXI. Entre 1941 e 1979, as mulheres foram proibidas, por lei, de praticar algumas modalidades, como futebol e artes marciais. A regulamentação do futebol feminino aconteceu apenas em 1983 e, a primeira Copa do Mundo, em 1991. No Brasil, o campeonato nacional em seu formato atual foi iniciado apenas em 2013 e impulsionado em 2019, quando os times masculinos inscritos no Campeonato Brasileiro e na Libertadores foram obrigados a inscrever equipes femininas nas competições.

Em 2021, as mulheres continuam lutando pelo seu espaço seja em campo, no apito, nas arquibancadas, nos microfones ou no comando dos times. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fortaleceu a luta dessa classe quando anunciou uma grande medida: a equiparação de pagamentos nas seleções brasileiras de futebol, ou seja, os jogadores e jogadoras irão receber o mesmo valor pelas diárias e prêmios pelas equipes oficiais do Brasil. Além disso, pela primeira vez, colocou mulheres na gestão do futebol feminino do país que, agora, além de

uma coordenadora de seleções, conta com uma coordenadora de competições, cargo ocupado pela ex-capitã do Brasil, Aline Pellegrino.

Tendo em vista todo o histórico da modalidade e as proporções que a evolução do esporte praticado por mulheres tem tomado, este Trabalho de Conclusão de Curso, disponível em [desimpedidas.com.br](http://desimpedidas.com.br), buscou evidenciar a situação do futebol feminino no Brasil, com a história de dois clubes de Santa Catarina, a Associação Esportiva Kindermann e a Associação Napoli Caçadoreense, situados em Caçador, no Meio Oeste do estado. As equipes possuem uma gestão compartilhada e, agora, são adversárias no Campeonato Brasileiro Série A1 de 2021. A partir do enredo dos times catarinenses e da relação estabelecida entre eles, a graduanda explorou temas como a rotina de jogadoras de futebol, o investimento na modalidade, a profissionalização das atletas e o tabu de mulheres não ocuparem cargos de comando. Sendo assim, fez-se necessário buscar pessoas que tiveram e têm participação ativa na história das duas equipes, moradores da cidade de Caçador e especialistas na área.

Devido à pandemia da Covid-19, o trabalho foi realizado totalmente de forma *on-line*, com entrevistas virtuais e pesquisas em museus digitais e trabalhos acadêmicos. As conversas no modo trouxeram problemas de internet e dessincronização das entrevistas, justificáveis visto o momento de exceção em que o Brasil e o mundo se situam. Os encontros com os entrevistados, porém, foram extremamente proveitosos e agregaram à produção do conteúdo. Os relatos exemplificaram o dia a dia de mulheres que trabalham com o futebol, mostraram a diferença de salários e patrocínios e apresentaram a relação entre as atletas e funcionários dos dois clubes de Caçador.

A relação entre Kindermann e Napoli, exceção no cenário do futebol nacional, foi um dos pontos mais tratados pela reportagem pelo ineditismo da situação. Com conversas, vídeos e documentos, fez-se necessário reconstruir a história dos dois clubes para entender a irmandade das associações que têm o mesmo gestor e que convivem como uma. A vivência na cidade e a apuração *in loco* poderiam ter enriquecido o tema e trazido diferentes pontos não abordados na reportagem. Da mesma forma, com as conversas *on-line* e com a pesquisa no meio digital foi possível entender a relação de família cultivada por ambos os times.

Com todos os temas já citados, este trabalho buscou contradizer a expressão de que “futebol não é lugar de mulher”. A partir de relatos, da demonstração de sentimentos e da história dos clubes de Caçador, este projeto quer situar o internauta no contexto atual do futebol feminino, por meio da identificação e comoção. Baseando-se nas discussões e pesquisas já

existentes, a reportagem buscou ir além, contando uma história em um contexto regionalizado com o objetivo de ampliar a discussão e gerar o interesse no leitor.

Tendo em vista a riqueza histórica do tema e a necessidade de representar o esporte com imagens e com sons que o caracterizam, este trabalho foi consolidado de forma multimídia, com a agregação de áudio, vídeos, textos, imagens e interações em um *site* dedicado a explorar a trajetória do futebol feminino até aqui. Para a elaboração de todos esses materiais, foi necessário um estudo sobre a história da modalidade em jornais da época e em trabalhos existentes, além de contato direto com a federação estadual. Além disso, as entrevistas com os próprios agentes, protagonistas da história, foi de suma importância para que o trabalho tivesse seus objetivos alcançados, reconstruindo o enredo do time, para analisar o passado e o futuro e, principalmente, retratar as realidades e vivências de cada uma das mulheres que ocupam profissões relacionadas ao futebol.

## **2 EXPOSIÇÃO DO TEMA**

No final do século XIX e início do século XX, as mulheres passaram a reivindicar fortemente seus direitos de estudo, trabalho e lazer. Ao longo desse período, percebeu-se o surgimento de um novo papel da mulher na sociedade brasileira com a “emancipação feminina em diferentes aspectos e intensidades” (COELHO; BAPTISTA, 2009, p.88). A partir desse momento, as mulheres passaram a ter um estilo de vida muito parecido com o do homem e mudaram, aos poucos, a relação com o seu corpo, o que auxiliou na consolidação do futebol feminino.

No período pré-primeira guerra mundial, tem-se os registros pioneiros do “futebol de moças”, considerado inadequado para o corpo feminino. As aparições das “senhoritas” nesse esporte considerado masculino eram esparsas. Passaram a ser mais frequentes, com a criação de equipes e campeonatos, na medida que as mulheres insistiram nas suas lutas e reavaliaram o seu papel dentro da sociedade brasileira. Para barrar essa expansão, a prática do futebol feminino foi proibida por Getúlio Vargas com o decreto-lei 3.199, de 14 de abril de 1941. O documento só foi revogado no ano de 1979 e a modalidade regularizada em 1983.

Apesar da proibição, mulheres afirmam que nunca pararam de jogar bola, mas com a restrição, inevitavelmente, os campeonatos oficiais não foram criados e a modalidade ficou, por quase quarenta anos, congelada. A disparidade do futebol masculino e feminino nos dias atuais é consequência, entre os outros aspectos, da longa proibição da modalidade.

As dificuldades e obstáculos para a presença da mulher no futebol não se restringiram apenas às jogadoras. No cargo de técnicas esportivas e na gestão do futebol, os números não são animadores. Na Comissão Olímpica Internacional, por exemplo, de 153 membros, apenas 25% são mulheres. Entre presidente, vice-presidente, secretários e diretores, a alta cúpula da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) possui 23 membros, todos eles homens. Até 2020 o próprio cargo de coordenação das seleções femininas era ocupado por um homem, o que mudou em junho. Dos 16 times da Série A1 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, em 2020, apenas dois possuíam mulheres na posição de técnica do clube, a Ferroviária e o Grêmio. Hoje mais dois clubes têm mulheres no comando da comissão, Napoli e Santos.

Dessa forma, percebendo o contexto do futebol feminino e das mulheres envolvidas com o esporte no Brasil, este projeto buscou externar a realidade vivenciada por elas, a partir de um tema regional. A exposição das histórias do Kindermann e do Napoli, clubes que têm seu nome em alta no futebol feminino, traz à tona diferentes temas e pautas para discussão dentro da modalidade. A própria diferença de investimento entre as duas equipes, que têm o mesmo gestor, mostra a discrepância vivida pelo futebol feminino nos dias atuais. Apesar de estarem na mesma divisão, o Kindermann tem um orçamento cerca de três vezes maior que o Napoli, influenciando diretamente no aproveitamento das atletas.

Por isso, a escolha de uma pauta regionalizada para este Trabalho de Conclusão de Curso pareceu acertada e trouxe análises da progressão do esporte até aqui, além de retratar o dia a dia dessas mulheres com o intuito de identificar não só as conquistas do futebol feminino, mas estabelecer os degraus que já foram alcançados e aqueles que ainda precisam ser subidos por todas aquelas que enfrentam diariamente o machismo estrutural para quebrar barreiras e fazer a modalidade crescer no Brasil.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A prática do futebol por mulheres sempre esteve intimamente ligada às condições biológicas da natureza feminina. As justificativas para a proibição de alguns esportes na década de 40 relacionam-se com a preservação do corpo da mulher. Cabia aos homens dizer o que uma mulher poderia ou não fazer, visto que a identidade feminina estava relacionada ao poder de reprodução. Além de desigualdade de gênero, atitudes de controle e poder como essa, aumentavam as diferenças entre classes sociais.

O controle da reprodução, base da medicalização do corpo feminino, atravessa os séculos. Compreende uma forma de controle social, por meio do qual padrões de comportamento e diferenças de classe social, raça/etnia são ordenados/reescritos, mantendo a hegemonia e aprofundando desigualdades de gênero e de classe. Ao longo do tempo, pode ser identificada a manutenção e perpetuação da representação de gravidez e maternidade como algo inerente à natureza feminina, requeridas à constituição da identidade feminina e à sua plena realização como sujeito. (COSTA; STOTZ; GRZYNSZPAN; SOUZA, 2006, p.376)

O discurso da mídia consolidava a opinião dos políticos e da sociedade brasileira. Além da reprodução, a mulher servia para lavar louça, cuidar da casa e do marido, se cuidar e ser bonita. As revistas e jornais da época mostravam os mandamentos para ser bela, as receitas para agradar o marido e faziam propagandas de não envelhecimento. O jornalismo ajudou a consolidar um padrão de mulher, que se afastava totalmente de alguém que praticava “esportes violentos”.

Segundo Campos (2015, p.469), a indústria cultural alavancou a propagação de tais manifestações, impulsionando o pensamento de que a natureza da mulher não deveria envelhecer ou sair do padrão, mas precisava “ser melhorada ou até radicalmente transformada com o auxílio de cosméticos, roupas, regimes, exercícios e, mais recentemente, de intervenções cirúrgicas de toda a ordem”.

Nesse cenário, a imagem de uma pessoa do sexo feminino praticando futebol, com roupas largas, suando e tirando toda a delicadeza feminina, não tinha vez. Os governantes quando perceberam a criação dos primeiros times com mulheres e o sucesso das partidas beneficentes, que reuniam um grande público, por exemplo, trataram de impedir a prática do esporte. Nos países europeus a situação não foi diferente. Com a primeira Guerra Mundial, os homens foram para o exército, enquanto as esposas assumiram suas funções, sendo a prática do futebol uma delas. Mas quando os soldados retornaram do confronto, as mulheres foram obrigadas a voltar para seus postos iniciais: “com a restauração dos papéis sociais tradicionais, esses times femininos entraram em choque com os interesses dos supostos donos do jogo, e logo as mulheres viram-se mais uma vez segregadas às arquibancadas” (FRANZINI, 2005, p.317).

As partidas de futebol praticadas por mulheres eram vistas como algo engraçado, um circo. A imprensa reforçava as falhas e escondia os sucessos. As mulheres que gostavam de jogar futebol ficavam à margem da sociedade e aquelas de classe baixa não tinham oportunidades para jogar de verdade. A relação das mulheres com a prática esportiva representa o perfil conservador e segregador da sociedade brasileira. Atualmente, as pessoas comparam a

qualidade técnica do futebol masculino com o feminino. Mas pare para pensar: é justa essa comparação?

Para além do que afirma a sociedade, de que o esporte exige a virilidade, o esforço físico e a técnica masculina, o futebol feminino, apesar de não ter parado com a proibição, não foi desenvolvido durante quatro décadas. É natural que haja uma discrepância no nível das modalidades, assim como há uma grande diferença no tratamento das mulheres e homens que jogam futebol, na folha de pagamento dos times, na visibilidade dos jogos e até mesmo na fonte patrocinadora dos dois gêneros.

As consequências da proibição no Brasil são sentidas até hoje. O discurso do “jogo ruim” ou da “lentidão” são usados como justificativas por aqueles que optam por não assistir partidas femininas. Os aspectos biológicos são a desculpa dos que defendem que uma árbitra pode apitar apenas jogos femininos, mesmo se passar no teste dos parâmetros masculinos. A voz “estranha” e o “não conhecimento” de regras do futebol são os argumentos daqueles que acham que o lugar da mulher não é no jornalismo esportivo. E o medo da soberania feminina faz com que poucas mulheres sejam contratadas para o cargo de técnica ou de gestão.

Apesar de o futebol feminino brasileiro ter deixado de ser alvo de interdição, sua consolidação continua sendo um desafio. Boa parte da discriminação e dos preconceitos que ele continua enfrentando, certamente, tem a ver com os 30 anos de proibição e de desqualificação que ajudaram a construir uma moral sexista alicerçada no discurso de que mulher não combina com futebol. (RIGO et al, 2008, p.185)

É verdade que tivemos grandes evoluções no futebol feminino, como a obrigação de times da série A do Brasileiro masculino inscreverem times no feminino, a equiparação salarial das diárias e treinos entre a seleção brasileira feminina e masculina e as transmissões em televisão aberta, por exemplo. Mas, na verdade, se formos fazer uma análise mais profunda, a CBF não deveria obrigar os times masculinos brasileiros a investirem na modalidade de mulheres, já que eles mesmos deveriam enxergar o futebol feminino com uma oportunidade. Não era também para a equiparação salarial das seleções ser comemorada com tanto ânimo, já que é só uma igualação de condições. E não era para passar tão poucos jogos em televisão aberta.

Mas, talvez, estamos querendo demais. É necessário entender que a masculinização do futebol vem de muitas décadas atrás e, para evoluir, é preciso ir devagar, identificando os pontos sensíveis e consolidando o futebol feminino aos poucos. Assim como fez a atual coordenadora de competições das seleções femininas brasileiras, Aline Pellegrini, quando ocupou o cargo de diretora na Federação Paulista de Futebol. Como boa conhecedora da modalidade dentro das

quatro linhas, Pelle, como é conhecida, solidificou o futebol feminino no estado de São Paulo, tanto na base, quanto nos times da elite. Hoje podemos perceber a disparidade no Campeonato Brasileiro quando os principais times paulistas estão em campo.

Por esse e, por muitos outros motivos, é importante solidificar a história do futebol feminino no Brasil. Apesar de muitas evoluções, temos muito a conquistar e, para isso, precisamos saber sobre a modalidade e sobre o passado, para poder olhar para frente, entender os obstáculos e avançar para o tão sonhado futuro, em que o esporte e todas as mulheres que o rodeiam são valorizadas, entendidas e, principalmente, respeitadas.

### 3.1 A ESCOLHA DO FORMATO

Para que um produto jornalístico faça efeito no leitor, telespectador, ouvinte ou internauta, é necessário tocar, emocionar e fazê-lo sentir de alguma forma. O rádio, a televisão e o impresso despertam sensores e sentimentos diferentes na interação com aquele que está consumindo o material. Com o surgimento da internet e de suas ferramentas tecnológicas, foi possível unir todas as utilidades em apenas um lugar, que faz o usuário se sentir parte integrante da reportagem e interagir das mais diversas formas.

O hipertexto materializou a perspectiva de que um meio de comunicação pode conter o outro. Em uma mesma página da web, podem ser identificadas marcas das mídias tradicionais antecessoras da internet. [...] A multimídia permite a justaposição de textos escritos, fotografias, áudios e imagens em movimento na página hipertextual, de forma que todos contribuem na construção da informação. (SOUZA, 2013, p. 131-132)

Para um tema denso e extenso, como o proposto para esse Trabalho de Conclusão, ter mais de uma ferramenta para construir a informação foi um ponto facilitador, visto que imagens, áudios, vídeos, infográficos interativos e textos foram utilizados para construir a narrativa. Seria possível realizar este trabalho com um produto apenas audiovisual, porém alguns detalhes e histórias importantes se perderiam em meio à edição. O mesmo poderia ser feito apenas com texto, mas deixaria um conteúdo cansativo e ainda mais extenso.

Em trabalhos em que um dos objetivos é a mudança de pensamentos de internautas, provocar uma afinidade entre o personagem da reportagem e aquele que está lendo, é fundamental. A comunicação humana, por si só, é multimídia, como afirmou Salaverría (2014, p. 25): “Por natureza, enquanto seres humanos percebemos o mundo que nos rodeia através de

vários sentidos corporais. Esses sentidos são cinco: visão, audição, tacto, olfacto e paladar”. Desta forma, a narrativa pode engajar mais o leitor ao envolver mais de um sentido.

Porém, a execução de uma reportagem multimídia trouxe alguns desafios, visto a necessidade de aptidão com texto, mas também com as demais narrativas. Além de integrar as formas de comunicação, foi preciso identificar as melhores linguagens para cada tema, não ser repetitivo e construir um caminho para o usuário navegar, além de elaborar conteúdos independentes entre si, que podem ser compreendidos se vistos de forma separada.

Esta possibilidade constituiu um desafio colossal – e uma oportunidade – para os comunicadores: a exigência de idealizar novos modos de expressão sincrética recorrendo a todos os tipos imagináveis de linguagem. Os novos criadores de conteúdos viram-se, efetivamente, perante o desafio de combinar distintos modos de expressão. Atualmente, quem desejar explorar ao máximo o potencial comunicativo da internet necessita contar com excelentes dotes de escritor e com grandes aptidões para a narrativa gráfica e audiovisual. (SALAVERRÍA, 2014, p. 33)

Sendo assim, foi um grande desafio produzir uma reportagem multimídia, agregando recursos de mídias tradicionais e de forma a criar uma narrativa complementar e autossuficiente ao mesmo tempo. A construção do roteiro antes do início das entrevistas e a elaboração de organograma de cada material foi essencial e necessário na execução do projeto e facilitou a pós-produção, uma das etapas mais importantes para finalizar todos os produtos que agregam-se a uma reportagem multimídia.

#### **4 DESCRIÇÃO DA REPORTAGEM**

O Trabalho de Conclusão de Curso tratado neste documento consiste em uma reportagem multimídia *on-line*. O *site* está dividido em cinco partes principais: a história e a relação dos clubes de Santa Catarina: o Kindermann e o Napoli; as características da cidade de Caçador como celeiro do futebol feminino; a rotina e as vivências das jogadoras; os investimentos na modalidade e a profissionalização; e, por último, o tabu de mulheres não poderem ocupar cargos de comando e a história da técnica do Napoli, Carine Bosetti.

A graduanda resolveu criar um *site* por meio da plataforma Wix para agregar a reportagem e, posteriormente, continuar o projeto com outras histórias e pautas. O nome escolhido para o *site* foi “Desimpedidas”, que vem da ideia do impedimento da prática do futebol feminino por 41 anos no Brasil e da famosa pergunta feita às mulheres que gostam do esporte: “você sabe o que impedimento?”. Pensando nisso, criou-se o *site* [desimpedidas.com.br](http://desimpedidas.com.br). Para a definição do nome, a estudante realizou um *brainstorming* e selecionou quatro opções:

Desimpedidas, Boleiras, tabELAS e Startelas. Apenas o nome Desimpedidas estava disponível para a compra do domínio e registro.

Dessa forma, o *site* Desimpedidas tem em sua tela inicial o título da reportagem “Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina”, a linha de apoio e o vídeo de abertura com quase nove minutos, que traz de forma dinâmica a relação de irmandade e competição entre os clubes. Abaixo do vídeo, que está ‘embedado’ no *site* e exposto no *Youtube*, há um link escrito “Conheça essa história”, para o leitor que se interessar e quiser continuar a navegar no *site*.

O botão leva para o primeiro capítulo do trabalho, que aborda mais profundamente a história das duas equipes de Santa Catarina. Alguns recursos foram utilizados na primeira parte da reportagem, sendo eles: textos; um áudio do gestor dos clubes, Salézio Kindermann; uma janela com a história dele em slides, fotos e frases curtas; uma caixa interativa com fotos e frases das fontes sobre a relação entre os clubes; duas fotos informativas e três fotos decorativas. No final deste capítulo, há um caixa que mostra o tema do próximo capítulo. Caso o leitor queira continuar a leitura, ele pode clicar no texto indicado.

O segundo capítulo fala sobre a cidade de Caçador como celeiro do futebol feminino, trazendo moradores e autoridades para participar da discussão. A página inicia com um pequeno vídeo da entrada da cidade de Caçador e logo abaixo traz textos e uma produção de cerca de oito minutos sobre o amor da torcida pelos dois times de futebol feminino. O capítulo ainda conta com uma galeria com sete fotos das atletas do Kindermann jogando futsal e uma imagem do fechamento da parceria entre o clube amarelo e preto e o time masculino Avaí. Assim como na primeira parte, no final desse capítulo há um link para a continuação da reportagem.

O terceiro capítulo discute as rotinas e vivências das jogadoras de futebol do Kindermann e do Napoli e aprofunda o tema com a historiadora Aira Bonfim, com jogadoras de base e com profissionais que atuam em outros clubes. Os recursos multimídias usados são: um vídeo de aproximadamente oito minutos que retrata o preconceito com as mulheres jogadoras e as vivências rotineiras; uma galeria com seis fotos em que as atletas estão fazendo diferentes atividades no tempo livre; duas imagens das atletas de base entrevistadas; uma linha do tempo com acontecimentos do futebol feminino; e textos.

O quarto capítulo dialoga sobre o investimento e a profissionalização do futebol feminino com um texto, um infográfico com as despesas e receitas dos dois times e uma janela interativa que traz exemplos de diferentes formas de gestão de clubes, além de fotos. A quinta e última parte da reportagem tem como tema as mulheres no comando do futebol no Brasil. O

capítulo traz a história da técnica do Napoli, Carine Bosetti, por meio de um vídeo de cerca de cinco minutos e diferentes fotos e textos.

Em todas as páginas há figuras, que combinam com a paleta de cores do projeto, para dar mais dinamismo e interação aos textos. O *site* ainda conta com um *menu* com todos os capítulos ordenados e com uma página de expediente, em que a graduanda explica a origem do nome do *site*, expõe que a produção da reportagem foi feita de forma remota e agradece às fontes e às demais pessoas que auxiliaram durante o processo de produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## **5 PROCESSOS DE PRODUÇÃO**

### **5.1 PRÉ-APURAÇÃO**

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina possui a disciplina de Planejamento de TCC para que os graduandos possam escolher o tema e o formato do último trabalho da faculdade. A estudante cursou o componente curricular a partir de agosto de 2020, após a paralisação da universidade devido à pandemia da Covid-19. Na época, esperava-se que no momento de desenvolvimento deste trabalho, no primeiro semestre de 2021, o número de mortes e de contágio pelo novo coronavírus estariam menores e, assim, seria possível a realização de algumas saídas presenciais, seguindo os protocolos, para a realização do projeto.

Dessa forma, a graduanda escolheu como tema as mudanças do futebol feminino desde a Copa do Mundo de 2019, com o objetivo de fazer comparações e perceber as evoluções da modalidade de lá para cá. Para isso, em janeiro e fevereiro, a estudante fez pesquisas relacionadas ao tema, estruturou a reportagem, contatou fontes e começou a organizar uma viagem a São Paulo, imprescindível para a realização da pauta e para o contato com as principais fontes listadas. No final de fevereiro, porém, o Colegiado de Curso do Jornalismo decidiu que as apurações e entrevistas dos trabalhos de conclusão deveriam ser inteiramente remotas devido ao agravamento da pandemia da Covid-19 e ao aumento exacerbado no número de mortes.

Dessa forma, a graduanda tentou adaptar a pauta inicial, mas estava infeliz com o tema e com a forma de apuração do conteúdo. Por isso, resolveu buscar um novo assunto e lembrou que os dois times de Santa Catarina estavam na elite do futebol feminino do Brasil. A estudante conhecia um pouco a história dos clubes e sabia que eles mantinham uma relação. Com isso, os contatos iniciais começaram a ser feitos e a discente conseguiu viabilizar e estruturar a pauta

no início de março. As pesquisas realizadas para o tema anterior continuaram válidas, já que tratavam do mesmo tema. Porém, a estudante precisou ir mais a fundo e procurar fontes pessoais, devido ao regionalismo do assunto. As fontes documentais são escassas sobre o tema, por isso, foi necessário elencar todas as perguntas a serem respondidas pela reportagem e procurar as pessoas responsáveis por cada área.

O primeiro passo foi construir um organograma detalhado com os temas tratados no trabalho, a divisão dos assuntos e os pontos específicos de cada tópico. Feito isso, em contato com a assessoria dos clubes e com a prefeitura, a graduanda elencou as respostas que cada fonte poderia responder, marcou as entrevistas e elaborou um roteiro para cada um dos encontros. Além disso, a estudante produziu um manual de como gravar um vídeo em casa, para enviar para aquelas pessoas que não pudessem conversar por meio de uma plataforma *on-line*.

## 5.2 APURAÇÃO E GRAVAÇÃO

As entrevistas foram realizadas entre a última semana de março e a primeira de abril por meio da plataforma *Google Meet*. Algumas fontes que não tiveram disponibilidade para uma conversa, receberam o tutorial de como gravar vídeos em casa e enviaram as imagens pelo *site WeTransfer*. Durante a semana de realização dos encontros *on-line*, a graduanda, juntamente com amigas e familiares, iniciou a transcrição de cerca de 20 horas de material. O documento bruto com todas as transcrições contou com 86 páginas de respostas.

Durante o mês de março, até a primeira semana de abril, a graduanda entrou em contato com diferentes pessoas para conseguir utilizar imagens e produzir vídeos e galerias, já que a viagem até Caçador, cidade em que os dois clubes estão situados, estava impossibilitada devido à Covid-19. As imagens utilizadas são do arquivo pessoal das fontes, da assessoria das duas equipes, do clube Avaí, que faz parceria com o Kindermann, da assessoria da Prefeitura de Caçador, da CBF TV e de um antigo TCC apresentado ao curso de Jornalismo da UFSC sobre o time amarelo e preto. Apesar de as imagens não terem sido gravadas especificamente para este trabalho, o conjunto das fotos e vídeos resultaram em produções com sentido. Os textos dos roteiros precisaram ser pensados de acordo com os recursos audiovisuais limitados. Uma grande parte do trabalho não seria possível caso as fontes não fossem tão solícitas e disponíveis.

Um dos pontos dificultoso do trabalho foi a internet de algumas fontes. Em Caçador, as conexões estavam extremamente ruins e os moradores alegaram que a rede da cidade é precária e, por isso, as imagens ficaram com baixa qualidade. Além disso, a maioria das

entrevistas ficaram com áudio e imagem totalmente dessincronizados. Tendo esse fato como possibilidade, a graduanda realizou quase todos os diálogos na sala de estar e conectou a plataforma *Google Meet* na televisão, para que uma filmagem externa fosse realizada enquadrando a fonte e a estudante realizando a entrevista. Os *offs* dos vídeos foram gravados com um microfone lapela e com um celular. A única passagem da reportagem foi feita dentro de um carro, com os mesmos equipamentos.

### 5.3 FONTES

Para a elaboração dos cinco capítulos da reportagem, bem como dos recursos multimídia, foi preciso buscar pesquisas em fontes documentais e marcar entrevistas com diferentes pessoas que participaram da história dos dois clubes e da cidade, além de especialistas. A maioria das conversas foram realizadas de forma síncronas, sendo elas:

- **Aira Bonfim:** historiadora especializada em futebol feminino
- **Carine Bosetti:** técnica do Napoli;
- **Duda Santos:** ex-atleta do Kindermann e atual meia do Palmeiras;
- **Enemir Corozzola:** secretário de Esportes de Caçador entre 2017 e 2020;
- **Franciele Sella Vezoli:** moradora e torcedora de Caçador;
- **Jonas Estevão:** presidente do Napoli e diretor técnico do Kindermann;
- **Jorge Barcellos:** técnico do Kindermann;
- **Júlia Cipriani:** lateral do Napoli;
- **Katlin Hartmann:** moradora, torcedora e professora de Caçador;
- **Malu Schmidt:** atacante do Napoli;
- **Pâmela Dutra:** meia do Napoli;
- **Paola Kallynca:** jovem de 14 anos que treina futsal com a Prefeitura de Caçador;
- **Pietra e Anderson Souza:** jogadora de 11 anos da base do Centro Olímpico e seu pai;
- **Salézio Kindermann:** presidente do Kindermann e gestor do Napoli;
- **Tuani Lemos:** zagueira e capitã do Kindermann.

Outras pessoas enviaram os vídeos gravados por meio da internet, sendo eles:

- **Ana Vitoria:** moradora de São Paulo e torcedora dos clubes;

- **Francisco José Battistotti:** presidente do Avaí;
- **Nati Pereira:** jogadora de 11 anos da base do Avaí;
- **Paulo Roberto Bordignon:** diretor de Esportes de Caçador.

Além desses nomes, a estudante entrou em contato com outras fontes da área, mas não obteve resposta em muitos casos e, em outros, as pessoas não enviaram os materiais dentro do prazo necessário ou não tinham recursos o suficiente — como câmera ou internet — para participar do projeto a distância.

#### 5.4 ESCRITA E ROTEIRIZAÇÃO

Após a realização das entrevistas, pesquisas e leituras de trabalhos acadêmicos e reportagens, iniciou-se o processo de escrita dos textos, separação de imagens e roteirização dos vídeos. Com muitos relatos e histórias a serem contadas, o desafio foi elencar as prioridades e a sequência dos fatos. Como o organograma do trabalho já estava definido, a graduanda escreveu a reportagem na ordem disposta no *site*. A cada capítulo foram elencados tópicos e histórias a serem destacadas. O maior desafio foi, para além de contar o enredo, situar o leitor que não acompanha futebol feminino no contexto das competições e organizações da modalidade no Brasil.

Como o futebol feminino não é amplamente conhecida e o objetivo também é atingir pessoas que não acompanham a modalidade, fez-se necessário explicar alguns conceitos simples com o desenrolar da reportagem. Por vezes, isso fez com que o texto ficasse um pouco carregado, mas com alguns recursos de linguagem e com falas e histórias mais leves foi possível balancear as informações. Antes do início da escrita de cada capítulo, foram divididas as informações que encaixariam melhor no vídeo e aquelas que seriam passadas em forma de texto. Por vezes, algumas falas de entrevistados foram utilizadas nos dois casos. Algumas fontes que não responderam a graduanda poderiam ter enriquecido ainda mais a reportagem, como jogadoras que passaram no início da formação dos clubes e a própria Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O objetivo dessa reportagem é que os recursos audiovisuais se complementem, mas não sejam essenciais para a construção de sentido, visto que o usuário tem a opção de navegar livremente pelo *site*. O único capítulo essencial para o entendimento dos posteriores é o primeiro, em que o leitor precisa conhecer a história e a relação dos dois clubes de Caçador para

poder compreender os demais tópicos. Porém, os outros temas não precisam ser lidos em ordem e fica a critério do usuário decidir que recursos e assuntos explorar.

A produção e quantidade de vídeos também já havia sido definida durante a pré-apuração do tema, mas foi necessário fazer algumas alterações devido às sonoras e às imagens disponíveis. Nos vídeos foi preciso balancear as histórias mais lentas e tocantes com a agilidade dos vídeos de *Youtube*. As produções, que têm duração média de sete minutos, buscam contar os enredos para situar o leitor na cidade de Caçador e nas vivências das jogadoras e das personagens da história. Além de uma fonte de informação, os vídeos pretendem gerar emoção, comoção e engajamento com o conteúdo. Os roteiros ficaram reféns da quantidade e diversidade de imagens de cada time e foram escritos diversas vezes para chegar em um resultado que aliasse informação; qualidade de imagem, na medida do possível, visto que o trabalho foi feito de maneira remoto; e ritmo. A análise dos resultados e métricas desses vídeos pode trazer *insights* para a continuidade do projeto e para a produção de pautas multimídias relacionadas ao futebol feminino. A etapa de roteirização e escrita foi finalizada no dia 11 de abril.

## 5.5 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Com todos os materiais em mãos, a próxima etapa foi a elaboração do *site*, produção de identidade visual, edição dos vídeos e produção dos demais elementos multimídias. A graduanda utilizou uma imagem colorida do *Pinterest* de uma mulher jogando bola para escolher a paleta de cores. Essa figura é simbólica para a estudante, que a utiliza desde 2019, quando começou a acompanhar o futebol feminino. Com a paleta definida, era hora de produzir o logotipo. Com o aplicativo *Canva*, a discente produziu algumas artes e escolheu sua preferida. Foram feitas variações da logo com formato e cores diferentes. A identidade visual pronta e as inspirações foram enviadas a um profissional contratado para a elaboração da vinheta para os vídeos. Depois de algumas alterações, a vinheta terceirizada foi aprovada com a narração da graduanda de fundo, juntamente com uma música.

O segundo passo, após a definição da identidade visual, foi a elaboração do *site* com a plataforma *Wix*. A escolha dessa empresa se deu devido a facilidade na criação de *sites* sem a necessidade de conhecimento prévio em programação. A estudante comprou o pacote *premium* para ter mais recursos disponíveis na elaboração do *site*. A partir de um *template*, com as fontes e recursos já definidos e escolhidos, a graduanda começou a produzir as cinco abas dos capítulos, a página inicial e o expediente da reportagem. A concepção do *site* se deu em uma

mistura de *landing pages* com deslizamento horizontal. Cada um dos capítulos reuniam, em apenas uma página, todas as informações com a utilização de diferentes recursos visuais e dinâmicos. Ao mesmo tempo, a navegação entre capítulos foi construída de forma horizontal, assim como a maioria dos recursos contidos nas páginas.

A maioria dos conteúdos foi adaptado para *mobile*. As limitações da plataforma *Wix* fizeram com que alguns detalhes, como textos e figuras precisassem ser ocultados da versão para celular. Durante a aplicação dos textos no *site*, os recursos interativos foram sendo elaborados, como janelas, caixas, galerias e slides, com *design* alongado e estendido de forma horizontal. Os únicos elementos produzidos fora da plataforma foram o infográfico do quarto capítulo, em que a estudante utilizou o *site Infogram* e a linha do tempo sobre o futebol feminino do terceiro capítulo, produzido com um aplicativo de extensão do *Wix*. No *site* também foram utilizadas artes vetoriais e animações para levar mais dinamismo ao leitor.

Paralelo à produção do *site*, os vídeos estavam sendo editados por meio do *software Adobe Premiere*. Primeiramente, todas as entrevistas a serem utilizadas nas produções foram dispostas no aplicativo e sincronizadas. Como em alguns momentos das conversas com as fontes, a internet estava melhor do que em outros momentos, a sincronização não era uniforme. Por isso, algumas partes das entrevistas não eram passíveis de sincronização. Após a organização das entrevistas, os offs foram adicionados à edição e as imagens e vídeos foram sendo selecionadas de acordo com a necessidade. As imagens gravadas das entrevistas com o celular, enquadrando a estudante e a entrevistada, ajudaram bastante na edição do vídeo. Da mesma forma, a qualidade ruim da gravação obrigou a elaboração de um fundo para as imagens das entrevistas, respeitando a paleta e combinado com a arte dos GCs. Esses *designs* foram produzidos com o aplicativo *Canva*.

Os vídeos seguiram formatos diferentes com o padrão de reportagem audiovisual, utilização de entrevistas e GCs e características de minidocumentário, a depender do tema tratado. Todos eles, porém, tiveram marcas uniformes, com os elementos ajustados de acordo com o padrão estabelecido para o projeto de fontes, estilos e cores. O *software After Effects* também foi utilizado para a elaboração de animações a serem colocadas nos vídeos, como mapas e artes sobrepostas. Após exportados, os materiais foram adicionados ao canal do *Youtube* Desimpedidas, criado para este Trabalho de Conclusão de Curso. As miniaturas e artes para a plataforma foram produzidas no *Canva*.

## 6 RECURSOS

Na elaboração do pré-projeto, os equipamentos para a gravação de externas e os custos das viagens elevaram bastante os gastos com este TCC, que estavam estimados em R\$ 22 mil. Agora, com a produção realizada inteiramente em casa e com a mudança de pauta, os custos foram modificados. A tabela de orçamentos leva em consideração equipamentos próprios da graduanda e o tempo de serviço empenhado na produção deste projeto. Dessa forma, contando as horas trabalhadas e os equipamentos utilizados este trabalho seria orçado em R\$ 16,2 mil. Porém, para a produção exclusiva desta reportagem, os valores efetivamente gastos pela graduanda são muito menores, totalizando R\$ 573.

**Tabela 1 - Custo de produto**

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fonte dos Recursos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor final</b>
Iphone 12 Pro Max	Captação de imagens	Próprio	01 x R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Lapela para celular	Captação de áudio	Próprio	01 x R\$ 80,00	R\$ 80,00
Adaptador de Iphone para lapela	Captação de áudio	Próprio	01 x R\$ 100,00	R\$ 100,00
Tripé para câmera	Captação de imagens	Próprio	01 x R\$ 189,00	R\$ 189,00
Tripé para celular + ring light	Captação de imagens	Próprio	01 x R\$ 284,00	R\$ 284,00
HD Externo 1TB <i>Seagate</i>	Armazenamento	Próprio	01 x R\$ 339,99	R\$ 339,99
Notebook <i>Dell i7</i> com placa de vídeo	Edição	Próprio	01 x R\$ 3499,00	R\$ 3499,00
<b><i>Google Business Standard</i></b>	<b>Captação de imagens</b>	<b>Adquirido</b>	<b>01 x R\$ 145,50</b>	<b>R\$ 145,50</b>
<b>Domínio do <i>site</i> e pacote <i>premium</i></b>	<b>Finalização</b>	<b>Adquirido</b>	<b>12 x R\$ 19,00</b>	<b>R\$ 228,00</b>
<b>Total</b>				<b>R\$ 10.947,99</b>

**Tabela 2 - Custo de serviço**

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fonte dos Recursos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor final</b>
Captação	Valor da hora	Próprio	20 x R\$50,00	R\$ 1000,00
Edição e finalização	Valor da hora	Próprio	50 x R\$80,00	R\$ 4000,00
Elaboração de arte	Logo	Próprio	1 x R\$ 150,00	R\$ 150,00
<b>Elaboração de arte</b>	<b>Vinheta</b>	<b>Prestação de serviço</b>	<b>1 x R\$ 200,00</b>	<b>R\$ 200,00</b>
<b>Total</b>				<b>R\$ 5.350,00</b>

## 7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Sem dúvidas a principal dificuldade na elaboração da reportagem envolve as condições impostas pela pandemia do novo coronavírus. Exercer jornalismo sem ir para às ruas, conversar próximo e observar de perto é uma das tarefas mais difíceis da profissão. O objetivo da graduanda durante os quatro anos de faculdade era elaborar um produto exclusivamente audiovisual como Trabalho de Conclusão de Curso. Porém, para tentar manter uma qualidade, foi necessário optar pelo projeto multimídia, que também envolve vídeos. Além disso, com o agravamento da situação da pandemia em Santa Catarina e a obrigação de fazer o TCC de forma remota, foi preciso reavaliar e mudar o foco do projeto faltando dois meses para entrega, o que acelerou ainda mais o processo, que já estava curto, devido ao calendário adaptado da UFSC.

Com um período de dez semanas para elaboração de todo o projeto foi necessário ser objetiva e prática, sem muitas idealizações e com muita organização. A rotina da faculdade e do trabalho, com um adendo do isolamento social e da situação caótica vivenciada no mundo, exigiram um maior foco e uma dedicação a este projeto em todos os tempos livres. O distanciamento dos colegas, das fontes e da orientadora também foi um ponto dificultoso durante a execução do trabalho, já que o estresse de produzir o material em casa precisava ser processado de forma individual para que a produção pudesse continuar com todo o esforço necessário.

Ainda durante a elaboração dessa reportagem, parte do elenco dos dois clubes temas deste TCC foi contaminado com a Covid-19, atrasando o contato com as fontes e, principalmente, abalando o psicológico da graduanda. O presidente do Kindermann, Seu

Salézio, com toda a sua simpatia, passou as informações e contou a história de seus times durante uma entrevista alegre e descontraída. Dias depois, o empresário contraiu o coronavírus e precisou ser internado em estado gravíssimo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Caçador. O clima vivenciado entre as jogadoras e os funcionários ficou pesado, mas, da mesma forma, a discente precisou dar continuidade ao trabalho para entregar dentro do tempo hábil. Por isso, este projeto também é uma forma de homenagear seu Salézio, um incentivador do futebol feminino em Santa Catarina.

De forma prática e técnica, a maior dificuldade foi o contato com as fontes, a qualidade da internet dos entrevistados e a dependência de terceiros para obtenção de imagens. A maioria das entrevistas ficou com uma qualidade ruim e, por isso, algumas partes ficaram inutilizáveis e outras precisaram de adaptações e edições para serem usadas nos vídeos. Além disso, como há poucas informações sobre a história dos times na internet e em jornais, foi preciso depender das fontes pessoais, o que muitas vezes atrasou o cronograma de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. As imagens também foram de terceiros, assim, em muitos casos, era preciso modificar o roteiro e as frases utilizadas, já que não havia vídeos ou fotos para cobertura.

O trabalho está longe de superar a expectativa da graduanda, mas trouxe muitas felicidades e aprendizados durante o processo. O fortalecimento do contato com as fontes, mesmo a distância, foi gratificante e ajudou a aliviar a pressão durante os dias estressantes de produção da reportagem. A escolha do formato multimídia lançou um desafio ainda maior para a estudante, que precisou entrar em contato com diferentes formatos, como foto, vídeo, áudio, texto e infográfico e pôde aplicar alguns conhecimentos adquiridos durante a graduação, como técnicas de telejornalismo, jornalismo *on-line*, radiojornalismo, entrevista, redação, edição de textos e imagens e, também, teorias jornalísticas e da comunicação. O projeto foi fundamental como uma última aproximação com a prática jornalística durante o curso, observando os princípios éticos e deontológicos da profissão, percebendo a responsabilidade social do jornalismo e, principalmente, tendo uma professora capacitada para alertar e orientar durante a execução da pauta.

Por fim, é de grande orgulho chegar no final da execução deste trabalho com todos os objetivos sendo cumpridos dentro dos prazos e realizando um trabalho com relevância no cenário atual. Os aprendizados para a vida pessoal e profissional vão ser levados para sempre e, com certeza, esta época será lembrada como um período de muitos desafios, mas de muitas realizações e novas perspectivas.

## 8 CONCLUSÃO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é a última etapa para a formação na graduação de Jornalismo. Desta forma, foi possível aplicar neste projeto conceitos e técnicas aprendidos durante os quatro anos passados na faculdade. Assim, o produto é a coroação da graduação e uma vitrine para os próximos passos da carreira profissional. O resultado é gratificante, apesar de ser diferente do almejado durante os anos de graduação, devido à pandemia da Covid-19. Da mesma forma, na execução do trabalho foi possível entrar em contato, pela última vez como estudante, com os desafios da profissão, com conflitos de informações e com a dificuldade de se fazer jornalismo sem o contato e a presença. O que poderia ter sido uma experiência negativa acabou por aproximar a graduanda das fontes, que estavam em contato diário, mesmo que de forma *on-line*.

A relevância desta reportagem também se dá pelo valor social. A temática traz assuntos e situações que predominam na sociedade atual e ajuda a colocar no radar da mídia e do senso comum uma causa importante, que ganha visibilidade aos poucos. O aumento de notícias sobre o tema traz à tona a falsa sensação de que o preconceito está se dissipando, quando na verdade há ainda casos desagradáveis que a sociedade precisa entender para que ao longo dos anos as condições para mulheres e homens no esporte sejam igualitárias.

A autora buscou disponibilizar a reportagem em um *website* de livre acesso, o [desimpedidas.com.br](http://desimpedidas.com.br), para que todos possam ser alcançados com o conteúdo. Após o trabalho ser entregue à banca e aprovado, a ideia é divulgar nas redes sociais e distribuir os conteúdos para os times femininos e masculinos brasileiros, para pessoas que se interessam ou não pelo futebol feminino e para lideranças locais. Além disso, um dos objetivos é oferecer a escolas de educação básica, para que o assunto possa ser disseminado em Santa Catarina, gere uma empatia com o tema e, conseqüentemente, uma reavaliação da postura individual, que pode refletir nas ações profissionais e na mudança do pensamento coletivo sobre a prática do futebol.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Raquel Discini. **A educação do corpo feminino no Correio da Manhã (1901-1974): magreza, bom gosto e envelhecimento**. Cad. Pagu, Campinas, n. 45, p. 457-478, Dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332015000200457&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332015000200457&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 out. 2020.
- COELHO, Leila Machado; BAPTISTA, Marisa. **A história da inserção política da mulher no Brasil: uma trajetória do espaço privado ao público**. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 9, n. 17, p. 85-99, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.
- COSTA, Tonia et al. **Naturalização e medicalização do corpo feminino: o controle social por meio da reprodução**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 10, n. 20, p. 363-380, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832006000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 out. 2020.
- EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (org.). **A (re)invenção do Telejornalismo em tempos de pandemia**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. 336 p. v. 10. ISBN 978-65-88401-16-3.
- FERREIRA, Heidi Jancer. **O percurso de mulheres técnicas esportivas no Brasil**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos sócio-culturais do movimento humano). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3471/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 out. 2020.
- FERREIRA, Heidi Jancer; SALLES, José Geraldo Carmo; MOURÃO, Ludmila; MORENO, Andrea. **A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 103-124, set. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328026002.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.
- FRANZINI, F. **Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v25n50/28282.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.
- MONTEIRO, Igor Chagas; NOVAIS, Mariana Cristina Borges; SOARES, João Paulo Fernandes; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres de preto: trajetórias na arbitragem do futebol**

**profissional.** Motrivivência, Florianópolis v. 32, n. 63, p. 01-15, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72680/44002>>. Acesso em: 21 out. 2020.

PASSERO, Julia; XAVIER, Luísa. **A Mulher nos Cargos de Gestão nas Federações do Futebol Brasileiro em 2019.** IV Seminário Internacional de Gestão e Políticas Para O Esporte, Curitiba, p. 54-56. Maio 2019. Disponível em: <<https://eventos.ufpr.br/SIGPE/SIGPE2019/paper/view/1479/656>>. Acesso em: 21 out. 2020.

RIGO, L. et al. **Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico.** Revista Brasileira Ciência do Esporte, v. 29, n. 3, p. 173-188. Maio 2008. Disponível em: <[ludopedio.com.br/v2/content/uploads/133921\\_220.pdf](http://ludopedio.com.br/v2/content/uploads/133921_220.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2020.

ROMERO, Luis Eduardo Medina. **The rules can be broken.** Nova Iorque: Astro Graphics Design, 1999.

SALAVERRÍA, Ramón. **Multimedialidade: Informar para os cinco sentidos. In: WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença.** São Paulo: Livros LabCom, 2014, p. 25-51. Disponível em: <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404\\_webjornalismo\\_jcanavilhas.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

SANTOS TEIXEIRA, Fábio Luís e DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitã. **Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 265-287, 2013.

SOUZA, Maria Letícia Renault Carneiro de Abreu e. **Webtelejornalismo: telejornalismo na web.** 2013. 303 f. Tese (Doutorado) - Curso de Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Cap. 3. Disponível em: <[file:///C:/Users/maria/Downloads/2013\\_MariaLeticiaRenaultCarneiroAbreuSouza%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/maria/Downloads/2013_MariaLeticiaRenaultCarneiroAbreuSouza%20(1).pdf)>. Acesso em: 23 out. 2020.

## ANEXO A – Ficha do TCC

FICHA DO TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC			
<b>ANO</b>	2021		
<b>ALUNA</b>	Maria Eduarda Gonçalves Dalponte		
<b>TÍTULO</b>	Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina		
<b>ORIENTADORA</b>	Cárlida Emerim		
<b>MÍDIA</b>		Impresso	
		Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
	x	Website	
	x	Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
		Produto Jornalístico (inteiro)	<b>LOCAL DE APURAÇÃO</b>
	x	Reportagem	( ) Florianópolis (x) Brasil (x) Santa Catarina (x) Região Sul
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo Esportivo. Futebol Feminino. Gênero. Esporte. Caçador (SC).		
<b>RESUMO</b>	<p>Há décadas as mulheres são colocadas para escanteio quando o assunto é futebol. O sexo feminino é contestado e, muitas vezes, não respeitado por uma sociedade que tem em sua base a masculinização do esporte. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo dar visibilidade ao futebol feminino contando a história de dois times de Caçador, município localizado no Meio Oeste de Santa Catarina, que com a mesma gestão chegaram à elite brasileira da modalidade. A elaboração do projeto foi feita inteiramente de forma <i>on-line</i>, com pesquisas em museus digitais, trabalhos acadêmicos e, principalmente, entrevistas virtuais com mulheres e homens que influenciaram na construção do Kindermann e do Napoli. Além de contar o enredo dos dois clubes, a reportagem multimídia, que agrega quatro vídeos, textos, imagens e interações, traz o contexto do futebol na cidade de Caçador, a realidade da vida das atletas e o preconceito com mulheres que ocupam cargos de comando. O projeto, disponibilizado no <a href="http://site.desimpedidas.com.br">site desimpedidas.com.br</a>, tem como finalidade a divulgação de pautas relacionadas ao futebol feminino às mais diversas camadas da sociedade e a fomentação da causa, que está em alta nos dias atuais e merece a atenção da sociedade.</p>		

## ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade

### DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Maria Eduarda Gonçalves Dalponte, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17101605, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Celeiro de futebol: Caçador e as equipes irmãs na elite feminina”** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 28 de abril de 2021



Documento assinado digitalmente  
Maria Eduarda Goncalves Dalponte  
Data: 11/05/2021 18:38:18-0300  
CPF: 090.629.869-51  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Assinatura

## ANEXO C – Identidade Visual

Imagem de inspiração



Paleta de cores



Logotipo Variação 1



Logotipo Variação 2



**ANEXO D – Roteiro 1**

<b>KINDERMANN E NAPOLI: OS DOIS CLUBES IRMÃOS DE CAÇADOR/SC</b>	
<b>RODA VINHETA</b>	<b>VINHETA</b>
TAKE DA BANDEIRA DO KINDERMANN E IMAGENS DE DRONE DE CAÇADOR.	SOM DE BG
IMAGENS DA CIDADE, DOS TREINOS E DOS JGOS DAS ATLETAS SEM TRANSIÇÃO.  ARTE VETORIAL DE MOVIMENTO NOS TOQUES DE BOLA.	<b>OFF 1</b>  ÀS VEZES, EM UM DOMINGO DE TARDE, VOCÊ NÃO TEM VONTADE DE FUGIR DA REALIDADE E IR PARA UM LUGAR EM QUE CENAS COMO ESSA SEJAM COMUNS?  IMAGINAR O LOCAL MAIS PERFEITO POSSÍVEL, ONDE O FUTEBOL FEMININO NÃO É VISTO COMO O ELO MAIS FRACO OU UMA MODALIDADE À SOMBRA DAQUELA PRATICADA POR HOMENS.  AGORA IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NESSE LOCAL, EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES E CONHECENDO ESSA HISTÓRIA.
<b>PASSAGEM</b>  DENTRO DO CARRO  GC: DUDA DALPONTE FLORIANÓPOLIS/SC  ARTE DO MAPA DE SANTA CATARINA E CAÇADOR.	ACHOU QUE ISSO ERA UM SONHO, NÉ?  MAS EM UMA CIDADEZINHA NO INTERIOR DE SANTA CATARINA, A 400 KM DA CAPITAL, ISSO É A REALIDADE.  E É ESSA HISTÓRIA QUE A GENTE VAI CONHECER AGORA.
REPÓRTER DIGIGINDO E IMAGENS DE CAÇADOR	SOBE SOM
<b>SONARA 1</b>  GC: PÂMELA DUTRA JOGADORA DO NAPOLI	A CIDADE DE CAÇADOR RESPIRA O FUTEBOL FEMININO. O CARINHO QUE A TORCIDA TEM PELAS DUAS EQUIPES É MUITO GRANDE.

<p><b>SONORA 2</b></p> <p>GC: DUDA SANTOS</p> <p>EX-JOGADORA KINDERMANN</p>	<p>A CIDADE É FANTÁSTICA, TODO MUNDO FALA QUE NÃO TEM O QUE FAZER LÁ NÉ, ESSAS COISAS ASSIM, MAS CAÇADOR, AS PESSOAS DE CAÇADOR SÃO PESSOAS INCRÍVEIS, BEM RECEPTIVAS.</p>
<p><b>SONORA 3</b></p> <p>GC: TUANI LEMOS</p> <p>CAPITÃ KINDERMANN</p>	<p>EU CONSIDERO SIM A MINHA CIDADE, A MINHA CASA, MINHA SEGUNDA CASA, PORQUE FOI UMA CIDADE QUE ME ACOLHEU, UM LOCAL EM QUE EU ME SINTO MUITO BEM, SENÃO NÃO ESTARIA AQUI COMPLETANDO 9 ANOS.</p>
<p>IMAGENS DE CAÇADOR, DO KINDERMANN E NAPOLI. FOTO DE 2004 E 2017. VÍDEOS JOGOS, TREINOS DOS DOIS, IMAGEM CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A1. EFEITO DE REBOBINAR NO ÚLTIMO TAKE.</p>	<p><b>OFF 2</b></p> <p>CAÇADOR É A CASA DE DOIS TIMES DA ELITE DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL. UM TRADICIONAL E O OUTRO COM UMA HISTÓRIA MAIS RECENTE, MAS DE MUITA DEDICAÇÃO.</p> <p>A EQUIPE FEMININA DO KINDERMANN FOI FUNDADA EM 2004, A DO NAPOLI EM 2017.</p> <p>OS DOIS CLUBES DA CIDADE SÃO COMO IRMÃOS. NÃO SÓ POR SEREM DE CAÇADOR - ATÉ PORQUE ISSO PODERIA GERAR UMA RIVALIDADE AINDA MAIOR - MAS PELAS HISTÓRIAS QUE CARREGAM NA CAMISA.</p> <p>MAS, CLARO, TODA FRATERNIDADE É MARCADA POR PARCERIA E TAMBÉM POR COMPETIÇÃO.</p> <p>E EM 2021, PELA PRIMEIRA VEZ, KINDERMANN E NAPOLI SE ENFRENTAM EM UMA COMPETIÇÃO NACIONAL, OU MELHOR, NA ELITE DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL.</p> <p>MAS ANTES DE CHEGAR LÁ, PARA ENTENDER ESSA FRATERNIDADE, A GENTE PRECISA VOLTAR UM POUQUINHO.</p>
<p>IMAGENS DE CAÇADOR, DO TIME MASCULINO, DAS PARTIDAS DE FUTSAL. PRIMEIROS ANOS DO</p>	<p><b>OFF 3</b></p> <p><b>MUDA DE BG PARA CONTAR HISTÓRIA</b></p>

<p>FUTEBOL E COPA DO BRASIL E IMAGENS SALÉZIO.</p>	<p>O ANO É 2004. O LOCAL CAÇADOR, UMA CIDADE COM CERCA DE 80 MIL HABITANTES.</p> <p>DESDE 1975, A CIDADEZINHA NO INTERIOR DE SANTA CATARINA CONTAVA COM UM TIME DE FUTEBOL CHAMADO KINDERMANN.</p> <p>EM 2004, A MODALIDADE MASCULINA FOI ENCERRADA NO CLUBE E CAÇADOR ACOLHEU MULHERES DE DIFERENTES PARTES DO BRASIL PARA MONTAR UMA EQUIPE FEMININA DE FUTSAL.</p> <p>O TIME CHEGOU AO CENÁRIO NACIONAL DO FUTEBOL DE CAMPO EM 2008 E JÁ NO PRIMEIRO ANO, GANHOU O CATARINENSE E FOI ATÉ AS SEMIFINAIS DA COPA DO BRASIL EM UMA ÉPOCA EM QUE O FUTEBOL FEMININO ERA COLOCADO PARA ESCANTEIO E DEIXADO ALI.</p> <p>O COMEÇO DA CONSTRUÇÃO DO TIME TEM UMA FIGURINHA MARCADA NA CIDADE, QUE FOI ESSENCIAL PARA QUE TUDO ISSO ACONTECESSE.</p>
<p><b>SONARA 4</b></p> <p>GC: SALÉZIO KINDERMANN PRES. KIND. E GESTOR NAPOLI</p>	<p>O KINDERMANN COMEÇOU EM 1975 COM O FUTEBOL MASCULINO. EU ERA UM GOLEIRO DE PELADA, COMECEI JOGANDO FUTSAL, CRIAMOS OS FALCÕES. DALI A GENTE FUNDOU A ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA KINDERMANN, QUE ESTÁ ATÉ HOJE NO CENÁRIO ESPORTIVO. TOCAMOS FUTEBOL MASCULINO ATÉ 2004. AÍ EU DIGO 'CHEGA, NÃO QUERO MAIS FUTEBOL'. DAÍ APARECE UM MALUCO DO ESPÍRITO SANTO COM UM TIME DE FUTSAL, O ANTÔNIO CARLOS JUCIM DE SOUZA, QUE TRABALHAVA NA RECEITA FEDERAL. EU FALEI QUE NÃO IA MAIS FAZER FUTEBOL, MAS QUANDO VI AQUELAS MENINAS.</p>
<p>IMAGENS SEU SALÉZIO, DOIS TIMES UNIDOS.</p>	<p><b>OFF 4</b></p>

	<p>O TIME CARREGA O SOBRENOME DO SEU SALÉZIO. MAS SE ENGANA QUEM PENSA QUE KINDERMANN É SÓ UMA EQUIPE DE FUTEBOL.</p> <p>KINDERMANN É UMA FAMÍLIA, ENCABEÇADA PELO SEU SALÉZIO, QUE RESOLVEU MONTAR UMA FAMÍLIA AINDA MAIOR.</p>
<p><b>SONORA 5</b></p> <p>GC: TUANI LEMOS CAPITÃ KINDERMANN</p>	<p>POR ELE SER A PESSOA QUE ELE É DENTRO DO FUTEBOL FEMININO, POR ELE ACREDITAR NO FUTEBOL FEMININO, QUE É UMA DAS COISAS MAIS DIFÍCEIS QUE EXISTE, A GENTE TEM UMA RELAÇÃO MUITO BOA.</p>
<p><b>SONORA 6</b></p> <p>GC: DUDA SANTOS EX-JOGADORA KINDERMANN</p>	<p>A TRAJETÓRIA DO KINDERMANN É MUITO GRANDE NO FUTEBOL FEMININO, TODO MUNDO SABE. TEM ATLETAS QUE FORAM GERADAS LÁ EM CAÇADOR. É UM CLUBE QUE A GENTE RESPEITA NÃO SÓ NÓS AQUI DO PALMEIRAS, MAS COMO OUTROS CLUBES TAMBÉM. É UM CLUBE MUITO BEM CONHECIDO, ENTÃO ACHO QUE A GENTE SABE DAS QUALIDADES DAS MENINAS.</p>
<p>FOTOS DE CADA CAMPEONATO, VÍDEOS DA PARCERIA COM O AVAÍ E DOS TÍTULOS, VÍDEOS DE TREINAMENTO, ARQUIVO DA TRAGÉDIA.</p>	<p><b>OFF 5</b></p> <p>O KINDERMANN, QUE HÁ DOIS ANOS FAZ PARCERIA COM O AVAÍ, FOI CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL EM 2015, VICE-CAMPEÃO DO BRASILEIRO EM 2014 E EM 2020 E, EM TODAS AS VEZES QUE PARTICIPOU, LEVOU A TAÇA DO CATARINENSE.</p> <p>NESSE MEIO TEMPO, MUITAS PESSOAS PASSARAM PELO CLUBE, NEM TODAS BOAS.</p> <p><b>MUDAR DE BG</b></p> <p>EM 2015, A FAMÍLIA DE SEU SALÉZIO TEVE UMA PÉSSIMA SURPRESA E VIU O SEU EX-FUNCIONÁRIO CARLOS JOSÉ CORRÊA MATAR O TREINADOR DO KINDERMANN, JOSUÉ HENRIQUE, EM DEZEMBRO. O HOMEM AINDA FEZ A FAMÍLIA KINDERMANN DE REFÉM.</p>

<p><b>SONORA 7</b></p> <p>GC: SALÉZIO KINDERMANN PRES. KIND. E GESTOR NAPOLI</p>	<p>OLHA, FOI O ANO MAIS DIFÍCIL DA MINHA VIDA. PORQUE TU IMAGINA EU TER UM DOIDO, UM MALUCO ALI COM A ARMA NA CABEÇA DAS MINHAS DUAS FILHAS, PRESSIONANDO. ELE FEZ A LISTINHA DE QUEM ELE QUERIA MATAR.</p> <p>EM 2016, O KINDERMANN NÃO PARTICIPOU DEPOIS DA TRAGÉDIA. A GENTE FICOU PARADO UM ANO E A GENTE NÃO IA VOLTAR MAIS. DEUS É CAPRICHOSO A GENTE TÁ AQUI DE VOLTA.</p>
<p>FOTOS CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A1, A2 E COPA DO BRASIL. FOTOS JOGOS E VÍDEOS TREINOS E FOTOS ELENÇOS E DOIS TIMES.</p>	<p><b>OFF 6</b></p> <p><b>MUDAR DE BG</b></p> <p>O RETORNO DO TIME EM 2017 ACONTECEU JUNTO COM A REFORMULAÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO, QUE CRIOU A SÉRIE A1 E A2 E EXTINGUIU A COPA DO BRASIL.</p> <p>EM 2017, O KINDERMANN JOGAVA A SÉRIE A1 QUANDO FOI INFORMADO QUE PARA O CAMPEONATO CATARINENSE TER UMA VAGA NA SÉRIE A2 PARA 2018, PRECISARIA DE 4 TIMES INSCRITOS.</p> <p>INSPIRADO COM O RETORNO E COM A VONTADE DE FAZER A MODALIDADE CRESCER, SEU SALÉZIO RESOLVEU DIVIDIR AS MAIS DE 30 ATLETAS DO KINDERMANN EM DUAS EQUIPES PARA DISPUTAR O CATARINENSE NO FINAL DO ANO.</p>
<p><b>SONORA 8</b></p> <p>GC: JONAS ESTEVÃO PRES. NAPOLI E GESTOR KIND.</p>	<p>ENTÃO A GENTE SURTIU COM UMA IDEIA COM UM AMIGO NOSSO QUE TAMBÉM FAZIA PARTE DA DIRETORIA DA LIGA, QUE ERA PRESIDENTE DO NAPOLI, O RODRIGO SCHMITZ. A GENTE FEZ A PROPOSTA PRA ELE E ELE DISSE QUE NÃO TINHA ESTRUTURA, NÃO TINHA NADA. A GENTE SÓ PRECISA DO NOME, O KINDERMANN VAI CEDER TODAS AS ATLETAS, TODA A ESTRUTURA, SÓ PARA NÓS</p>

	COLOCARMOS UMA EQUIPE PARA DISPUTAR O CAMPEONATO ESTADUAL PARA TER VALIDADE.
FOTO DOIS TIMES. VÍDEOS NAPOLI, FOTOS CATARINENSE, VÍDEOS NAPOLI NO BRASILEIRO.	<p><b>OFF 7</b></p> <p>E FOI ASSIM QUE O IRMÃO MAIS NOVO NASCEU: DA NECESSIDADE DE FAZER O FUTEBOL FEMININO CRESCER EM SANTA CATARINA.</p> <p>NA SUA PRIMEIRA COMPETIÇÃO, O NAPOLI FICOU EM SEGUNDO COLOCADO DO CATARINENSE, APÓS PERDER A FINAL PARA O KINDERMANN. E CONSEGUIU CONQUISTAR UMA VAGA PARA A SÉRIE A2 DE 2018, JÁ QUE O SEU IRMÃO MAIS VELHO JÁ ESTAVA CLASSIFICADO PARA A SÉRIE A1.</p> <p>SEM MUITA PREPARAÇÃO, O TIME CAIU AINDA NA FASE DE GRUPOS DA COMPETIÇÃO NACIONAL E PAROU AS ATIVIDADES POR UM TEMPO.</p>
<p><b>SONORA 9</b></p> <p>GC: CARINE BOSETTI TÉCNICA NAPOLI</p>	<p>NAQUELE PRIMEIRO ANO NÓS NÃO TIVEMOS MUITAS CONDIÇÕES DE TRABALHO. ERA MAIS PARA PARTICIPAR DO CAMPEONATO BRASILEIRO. O FORMATO ERA DIFERENTE, ERAM 16 EQUIPES, DIVIDIDAS EM 2 CHAVES DE 8 E CLASSIFICAVA 2 DE CADA CHAVE. NÓS TIVEMOS UMA BOA APRESENTAÇÃO MESMO COM UM GRUPO REDUZIDO. NA COMISSÃO TÉCNICA ERA EU E AS MENINAS. ALGUMAS PESSOAS DA COMISSÃO TÉCNICA DO KINDERMANN AUXILIAVAM QUANDO ERA POSSÍVEL, MAS MUITO POUCO. NÓS NÃO TÍNHAMOS UMA ESTRUTURA.</p>
<p>VÍDEOS NAPOLI E CATARINENSE. VÍDEO NAPOLI "É CAMPEÃO" E BOMBEIROS E IMAGENS NAPOLI E KINDERMANN.</p> <p><b>CRÉDITOS</b></p> <p>IMAGENS</p>	<p><b>OFF 8</b></p> <p>EM 2019, O NAPOLI RETORNOU ÀS ATIVIDADES PARA COMPETIR O CATARINENSE E FOI VICE-CAMPEÃO, CONQUISTANDO A VAGA PARA A SÉRIE A2 DE 2020.</p> <p>A PARTIR DAÍ, O IRMÃO MAIS NOVO COMEÇOU A TER PROTAGONISMO NO CENÁRIO NACIONAL E</p>

<p>ANDRIELLI ZAMBONIN DUDA DALPONTE EXTRA SC JORNAL FRANCIELE VEZOLI GOOGLE EARTH KINDERMANN TV LUANA RECH MÁRCIO BARCELLOS TV AVAÍ REDE TV THAÍS MAGALHÃES RAFAEL SEIDEL</p>	<p>CONQUISTOU O TÍTULO DA SÉRIE A2 DO CAMPEONATO, GANHANDO A CLASSIFICAÇÃO PARA A SÉRIE A1 DE 2021.</p> <p>A EQUIPE QUE COMEÇOU COMO UM BRAÇO DO KINDERMANN, FEZ ACONTECER E SAIU DAS SOMBRAS, CHEGANDO NO PATAMAR DO IRMÃO MAIS VELHO E LUTANDO NA ELITE DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL.</p>
<p><b>SONORA 10</b> GC: CARINE BOSETTI TÉCNICA NAPOLI</p>	<p>NÓS NÃO SABÍAMOS ATÉ ONDE PODERÍAMOS CHEGAR, MAS COLOCAMOS ALGUNS OBJETIVOS O PRINCIPAL ERA O ACESSO À SÉRIE A1. ISSO MUITO DENTRO DO CLUBE, PORQUE A GESTÃO NÃO IMAGINAVA QUE ISSO ACONTECERIA.</p>
<p>VÍDEOS DOS DOIS TIMES.</p>	<p><b>OFF 9</b></p> <p>OS DOIS TIMES DA MESMA FAMÍLIA AGORA SÃO ADVERSÁRIOS NA SÉRIE A1 E A RELAÇÃO CULTIVADA PODE SE ABALAR.</p>
<p><b>SONORA 11</b> GC: MALU SCHMIDT JOGADORA NAPOLI</p>	<p>ACHO QUE NOSSA RELAÇÃO É MUITO BOA, A GENTE SABE SEPARAR TRABALHO E PROFISSIONAL DE UM LADO E AMIZADE DE OUTRO, CLARO QUE UMA EQUIPE SEMPRE VAI TORCER PELA OUTRA ATÉ PORQUE TEORICAMENTE SOMOS UM SÓ, MAS DOIS ELOS DIFERENTES.</p>
<p><b>SONORA 12</b> GC: SALÉZIO KINDERMANN PRES. KIND. E GESTOR NAPOLI</p>	<p>AGORA É PRA VALER. QUANDO JOGAR JÁ É UMA RIVALIDADE. EU ACHO QUE O MAIOR ADVERSÁRIO DO NAPOLI HOJE É O KINDERMANN E DO KINDERMANN É O NAPOLI, PODE TER CERTEZA. ESSA RIVALIDADE JÁ CRIA DENTRO DELAS. O PESSOAL DO KINDERMANN NÃO QUIS NÓS, TIVEMOS QUE VIM PRO NAPOLI,</p>

	<p>MAS AGORA ELAS NÃO QUEREM VOLTAR PRO KINDERMANN, ELAS QUEREM FICAR NO NAPOLI.</p>
<p>VÍDEOS KINDERMANN E NAPOLI.</p> <p>GLOBO TERRESTRE GIRANDO, PARA EM CAÇADOR, SURGE A IMAGEM DAS MENINAS JOGANDO E APAGA COMO UMA TV DESLIGANDO.</p> <p><b>CRÉDITO</b></p> <p>PRODUÇÃO, REPORTAGEM E EDIÇÃO DUDA DALPONTE</p> <p>VINHETA THIAGO KAUE</p> <p>ORIENTADORA CÁRLIDA EMERIM</p>	<p><b>OFF 10</b></p> <p>A GENTE NÃO SABE SE VAI TER MAIS PARCERIA OU COMPETIÇÃO ENTRE OS GRANDES IRMÃOS, MAS O QUE A GENTE SABE É QUE OS DOIS CLUBES FORTALECEM A MODALIDADE PARA QUE O FUTEBOL FEMININO TENHA QUALIDADE E SEJA LEVADO A MUITOS BRASILEIROS E BRASILEIRAS.</p> <p>AFINAL, AQUELE NOSSO SONHO DE DOMINGO À TARDE, DE SUMIR DO MAPA E IR PARA UM LUGAR ONDE O NORMAL É MULHER JOGANDO BOLA ESTÁ CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DE SE TORNAR REALIDADE NO BRASIL E NO MUNDO.</p>

**ANEXO E – Roteiro 2**

<b>A CIDADE QUE ABRAÇA O FUTEBOL FEMININO FICA EM SANTA CATARINA</b>	
<b>RODA VINHETA</b>	<b>VINHETA</b>
<p><b>SONORA 1</b></p> <p>GC: SALÉZIO KINDERMANN PRES. KIND. E GESTOR NAPOLI.</p> <p>ARTE COM MAPA DE GRAVATAL.</p>	<p>EU SOU NATURAL DE GRAVATAL, NO LITORAL DE SANTA CATARINA. VIM PARA CAÇADOR EM 1965. ENTÃO JÁ ME CONSIDERO UM CAÇADORENSE.</p>
<p><b>SONORA 2</b></p> <p>GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA</p> <p>ARTE COM MAPA DE CANOINHAS.</p>	<p>EU SOU NATURAL DE CANOINHAS, PRÓXIMO DE CAÇADOR. EU MOREI LÁ ATÉ OS MEUS 15 ANOS E DAÍ VIM PRA CAÇADOR.</p>
<p><b>SONORA 3</b></p> <p>GC: JONAS ESTEVÃO PRES. NAPOLI E GESTOR KIND.</p> <p>ARTE DO MAPA DE CONCÓRDIA.</p>	<p>EU SOU DE CONCÓRDIA, VIM PARA CAÇADOR EM 94 JOGAR NA ANTIGA CAÇADORENSE E ACABEI FICANDO POR AQUI, CRIEI RAÍZES AQUI, CASANDO E TENDO FILHOS. ADOTEI CAÇADOR COMO A MINHA CIDADE.</p>
<p><b>SONORA 4</b></p> <p>ENEMIR COROZZOLA</p> <p>COBRIR COM IMAGENS DA CIDADE.</p>	<p>CAÇADOR É UMA CIDADE MEDIANA DO MEIO OESTE CATARINENSE, NO CLIMA UMA TEMPERATURA MUITO FRIA, MUITO GELADA NA ÉPOCA DO INVERNO, MAS COM UMA SENSIBILIDADE GIGANTESCA DE UM CORAÇÃO AQUECIDO E ENORME.</p>
<p>IMAGENS DA CIDADE + GC</p>	<p><b>GC + SOBE SOM</b></p> <p>CAÇADOR FICA NA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE.</p>

	<p>CONHECIDA POR SER A CAPITAL DO TOMATE EM SANTA CATARINA, A CIDADE TEM MUITAS ARAUCÁRIAS E CAPIVARAS.</p> <p>UM POVO AMIGO, O CAÇADORENSE É APAIXONADO PELO ESPORTE</p>
<p><b>SONORA 5</b></p> <p>GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA</p>	<p>QUANDO EU VIM PARA CAÇADOR COM 15 PARA 16 ANOS, JÁ TINHA O FUTSAL KINDERMANN.</p>
<p><b>SONORA 6</b></p> <p>GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA</p>	<p>MEU PAI SEMPRE ME LEVAVA PARA VER O CAÇADORENSE QUE É UM TIME MASCULINO DAQUI.</p>
<p><b>SONORA 7</b></p> <p>GC: JÚLIA CIPRIANI CAPITÃ NAPOLI</p>	<p>O FUTEBOL FEMININO É UMA DAS PRINCIPAIS COISAS AQUI QUE TEM AQUI É MUITO BOM PORQUE NÃO TEM RECLAMAÇÃO AQUI, NÃO TEM RECLAMAÇÃO DELES, ELES SÃO TORCEDORES MESMO, FANÁTICOS.</p>
<p><b>SONORA 8</b></p> <p>GC: ENEMIR COROZZOLA EX-SÉC ESPORTES CAÇADOR</p>	<p>NÓS VAMOS LÁ EM CHAPECÓ, NÓS ASSISTIMOS UM JOGO DA CHAPECOENSE É MUITO LEGAL, MAS QUANDO NÓS TEMOS UM EVENTO EM CAÇADOR ESPORTIVO É FANTÁSTICO. ELA É UMA CIDADE PEQUENA, MAS MUITO ACOLHEDORA.</p>
<p>IMAGENS DOS DOIS TIMES + GC</p>	<p><b>GC + SOBE SOM</b></p> <p>OS TIMES DE FUTEBOL FEMININO, KINDERMANN E NAPOLI, VÊM CRESCENDO NO CENÁRIO NACIONAL E GANHANDO FORÇA NA CIDADE DO INTERIOR DE SANTA CATARINA.</p>
<p><b>SONORA 9</b></p> <p>GC: JONAS ESTEVÃO PRES. NAPOLI E GESTOR KIND.</p>	<p>SÃO DUAS EQUIPES CRIADAS, SAÍDAS DAQUI, QUE TRAZEM ALEGRIA PARA O POVO DAQUI.</p>
<p><b>SONORA 10</b></p>	<p>EU COMECEI A DAR AULA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAÇADOR, EM 2011/2012. E AS MINHAS ALUNAS</p>

GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA	DO ENSINO MÉDIO ERAM ATLETAS E FOI ATRAVÉS DELAS QUE EU COMECEI A ME APAIXONAR POR ESSE RAMO, TANTO FUTSAL COMO FUTEBOL.
<b>SONORA 11</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	A PRIMEIRA VEZ QUE A GENTE ASSISTIU UM JOGO DO KINDERMANN FOI EM 2017, QUANDO A GENTE VINHA DO PARQUE QUE FICAVA PRÓXIMO AO ESTÁDIO E A GENTE NEM SABIA QUE TINHA JOGO.
IMAGENS DE ARQUIVO DA FRANCIELE E DAS FILHAS + GC	<b>GC + SOBE SOM</b> FRANCIELE É NATURAL DE CAÇADOR E COMEÇOU A ACOMPANHAR O KINDERMANN EM 2017 JUNTO COM AS SUAS DUAS FILHAS: AMANDA, DE 9 ANOS, E FERNANDA, DE 8.
<b>SONORA 12</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	O NOSSO MOTIVO MAIOR DE ESTAR LÁ, ESTAR ACOMPANHANDO É PELAS DUAS, PORQUE ELAS ADORAM AS MENINAS, O SEU SALÉZIO, TODAS ELAS TRATAM ELAS COM MUITO CARINHO.
IMAGENS DE FUTSAL + GC	KATLIN COMEÇOU A ACOMPANHAR AS MENINAS AINDA NO FUTSAL E SE APROXIMOU DO TIME QUANDO PASSOU A DAR AULAS PARA AS ATLETAS E NÃO PERDER UM JOGO.
<b>SONORA 13</b> GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA	EU VIA O FUTSAL COM MUITO MAIS PÚBLICO. SÓ QUE NO FUTEBOL EU NÃO VI TANTAS PESSOAS ASSIM. AS MENINAS QUE FORAM CONQUISTANDO TODOS OS MORADORES DO MUNICÍPIO.
<b>SONORA 14</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	OS PRIMEIROS JOGOS QUE A GENTE IA ERA SÓ NÓS TRÊS, E JÁ ACONTECEU DE CHEGAR NO ESTÁDIO E ESTAR SÓ NÓS TRÊS DE TORCIDA.  FOI ASSIM QUE A GENTE COMEÇOU A MONTAR NOSSA TORCIDA E MEU ESPOSO COMEÇOU A IR, NOSSOS PAIS, COMEÇAMOS A JUNTAR ALGUNS AMIGOS E COMEÇARAM A ACOMPANHAR TODOS OS JOGOS.  NO DIA DO ANIVERSÁRIO DA AMANDA, A CAPITÃ E A FISIOTERAPEUTA DERMAM PARA AS DUAS A

	<p>CAMISETA DO KINDERMANN E ELAS COMEÇARAM A ENTRAR EM CAMPO COM AS JOGADORAS, ENTÃO A PARTIR DAQUELE DIA COMEÇARAM A ENTRAR CRIANÇAS.</p> <p>A GENTE COMPROU UM INSTRUMENTO, TEM UMA CAIXA E UM SURDO E AS CORNETAS E DESDE DE 2018/2019/2020 ACOMPANHAMOS TODOS OS JOGOS.</p> <p>ENTÃO POR ELAS QUE A GENTE TAMBÉM VAI NO ESTÁDIO E NÃO PERDE, ADIAMOS QUALQUER COISA PARA ESTAR LÁ, E QUANDO NÃO PODEMOS, POR ESTAR NO TRABALHO A GENTE ESCUTA PELA RÁDIO E QUANDO SAI O GOL A GENTE SOLTA FOGUETES PELA NOSSA SACADA PARA ELAS SABEREM QUE A GENTE ESTÁ ALI JUNTO</p>
<p><b>SONORA 15</b></p> <p>GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA</p>	<p>EU NUNCA IMAGINAVA QUE A GENTE PODERIA TER ESSE SENTIMENTO POR UM TIME. QUANDO AS MENINAS FORAM DESCLASSIFICADAS EM 2019, EU ACHO QUE, NOSSA, EU ACHO QUE FOI UMA DAS DORES, MEU DEUS, EU NÃO GOSTO NEM DE LEMBRAR PORQUE DÓI MESMO.</p>
<p><b>SONORA 16</b></p> <p>GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA COBRIR FINAL COM IMAGENS DA SÉRIE A2 E SUBIR O SOM.</p>	<p>AGORA EU SEI O QUE É VOCÊ IR PARA UM ESTÁDIO E SOFRER E FICAR EM LUTO QUANDO O TIME PERDE E FOI ASSIM COM O KINDERMANN, ENTÃO QUANDO O NAPOLI VENCEU A SÉRIE A2 E A GENTE SAIU EM CARREATA COM ELES É DE ARREPIAR.</p>
<p><b>SONORA 17</b></p>	<p>O NAPOLI ERA UMA CRIANCINHA, UM BEBEZINHO AINDA, QUE NÃO TINHA CONQUISTADO TANTAS PESSOAS, ENTÃO NÃO TINHA TANTO AMOR POR ELE. AÍ O TIME FOI CONQUISTANDO A SUA VISIBILIDADE EM CAÇADOR, MOSTRANDO QUE ELE ERA UM OUTRO TIME, QUE ELE ERA FORMADO POR OUTRAS PESSOAS.</p>

IMAGENS DO KINDERMANN QUANDO PASSOU PARA FINAL + GC	<b>GC + SOBE SOM</b> O KINDERMANN TAMBÉM COMEMOROU EM 2020.
<b>SONORA 18</b> GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA	QUANDO FOR KINDERMANN E NAPOLI EU NEM VOU ASSISTIR PORQUE A GENTE NÃO SABE NEM PARA QUEM VAI TORCER.
IMAGENS DO CATARINENSE, DAS CRIANÇAS + GC	<b>GC + SOBE SOM</b> EM 2019, QUANDO OS DOIS TIMES SE ENFRENTARAM NO CATARINENSE, AS FILHAS DE FRAN NÃO SABIAM PARA QUEM TORCER, AFINAL "TODAS AS JOGADORAS ERAM AMIGAS".
<b>SONORA 19</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	ATÉ FOI LINDO QUANDO ELA ENTROU EM CAMPO DE MÃOS DADAS COM A TUANY, QUANDO ELAS COMEÇARAM A ENTRAR, ELA PEGOU MÃO DA CAPITÃ DO NAPOLI E ENTRAM TODAS ELAS DE MÃOS DADAS.
IMAGENS DAS CRIANÇAS MOSTRANDO FOTOS DURANTE A ENTREVISTA + GC	<b>GC + SOBE SOM</b> HISTÓRIA É O QUE NÃO FALTA. AMANDA, DE 9 ANOS, TEM ARTROGRIPOSE, QUE CAUSA DIFICULDADE MOTORA.
<b>SONORA 20</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ELA ACABAVA FICANDO DE LADO. VENDO A BÁRBARA, QUE O GOLEIRO NÃO CORRE, NÃO EXIGE UM ESFORÇO, QUE ELA NÃO CONSEGUIA ACOMPANHAR, ELA COMEÇOU A QUERER SER JOGADORA, IGUAL A BÁRBARA, GOLEIRA.
<b>SONORA 21</b> GC: FRANCIELE VEZOLI MORADORA E TORCEDORA	OS SENTIMENTOS QUE O FUTEBOL PODE TRAZER PARA AS PESSOAS É UM AMOR INIMAGINÁVEL.
IMAGENS DAS MORADORAS COM AS JOGADORAS E TORCIDAS.	<b>SOBE SOM + CRÉDITOS</b>

**CRÉDITO**

IMAGENS

ANDRIELLI ZAMBONIN

DUDA DALPONTE

FRANCIELE VEZOLI

KATLIN HARTMANN

GOOGLE EARTH

KINDERMANN TV

TV AVAÍ

RAFAEL SEIDEL

PRODUÇÃO, REPORTAGEM

E EDIÇÃO

DUDA DALPONTE

VINHETA

THIAGO KAUE

ORIENTADORA

CÁRLIDA EMERIM

## ANEXO F – Roteiro 3

<b>ROTINA E IMPEDIMENTOS: JOGADORAS DO KINDERMANN E DO NAPOLI LUTAM DIARIAMENTE PARA JOGAR FUTEBOL</b>	
IMAGENS DE MULHERES JOGANDO.	MÚSICA JOGADEIRA (PRIMEIRO REFRÃO) <b>BAIXA BG</b>
<b>SONORA 1</b> - DUDA SANTOS IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	EU JÁ OUVI MUITAS COISAS QUE SÃO DESNECESSÁRIAS.
<b>SONORA 2</b> - TUANI LEMOS IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	AH, FUTEBOL DE MULHER É RUIM.
<b>SONORA 3</b> - DUDA SANTOS IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	AH, PORQUE JOGA GOSTA DE MULHER.
<b>SONORA 4</b> - TUANI LEMOS IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	É PASSA TEMPO.
<b>SONORA 5</b> - KATLIN IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	DAQUI A POUCO ELAS CAEM.
<b>SONORA 6</b> - DUDA SANTOS IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	NÃO SABE JOGAR BOLA TEM QUE TÁ EM CASA LAVANDO UMA LOUÇA.
<b>SONORA 7</b> - CARINE IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	EU VOU CONSEGUIR VIVER DO ESPORTE OU EU VOU TER QUE BUSCAR OUTRAS ALTERNATIVAS PARA PODER TER UM FUTURO.
<b>SONORA 8</b> - PÂMELA DUTRA IMAGENS DE MULHERES JOGANDO. ÁUDIO DE FUNDO	SER MULHER JÁ É DIFÍCIL, MAS SER MULHER E JOGAR FUTEBOL EM UMA SOCIEDADE TÃO MACHISTA É MAIS DIFÍCIL AINDA.

<b>RODA VINHETE</b>	<b>VINHETA</b>
<p><b>SONORA 9</b></p> <p>GC: PÂMELA DUTRA JOGADORA DO NAPOLI</p>	<p>É UMA LUTA DIÁRIA POR ESPAÇO, POR IGUALDADE, POR LIBERDADE DE ESCOLHA E A GENTE SÓ QUER SER FELIZ FAZENDO O QUE A GENTE MAIS AMA, QUE É JOGAR FUTEBOL.</p>
<p>IMAGENS DA ROTINA DAS JOGADORAS, TREINO, ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE.</p>	<p><b>OFF 1</b></p> <p>FAZER O QUE MAIS AMA NEM SEMPRE É FÁCIL. A ROTINA DE JOGADORAS DE FUTEBOL É PUXADA E EXIGE MUITA ENERGIA. A VIDA É DEDICADA A UMA MODALIDADE MUITAS VEZES NÃO VALORIZADA.</p> <p>TODOS OS DIAS É PRECISO ACORDAR CEDO E IR TREINAR. SOBRA TEMPO PARA COMER E FAZER ALGUMAS BRINCADEIRAS. É PRECISO DE FORÇA FÍSICA E PSICOLÓGICA E AS ATIVIDADES SE REPETEM A CADA DIA E A CADA SEMANA.</p>
<p><b>SONORA 10</b></p> <p>GC: DUDA SANTOS EX-ATLETA KINDERMANN</p>	<p>É MUITO IMPORTANTE TER AMIZADES, TER O QUE FAZER, A GENTE SEMPRE PROCURA ESTAR JUNTO PRA PODER NÃO CAIR NESSA ROTINA E É ISSO É MUITO IMPORTANTE, SER PARCEIRA DENTRO E FORA DE CAMPO.</p>
<p>IMAGENS DAS JOGADORAS BRINCANDO, DANÇANDO, JOGANDO TACO E FAZENDO ATIVIDADES DE LAZER.</p>	<p><b>OFF 2</b></p> <p>SE TEM UMA COISA QUE ELAS SABEM FAZER, ALÉM DE JOGAR MUITA BOLA, É PASSAR O TEMPO. COM MUITA DANÇA, NOVOS ESPORTES, JOGOS, INTERNET, RESENHA E, CLARO, TIK TOK, ELAS SE DIVERTEM E DEIXAM A ROTINA UM POUCO MAIS LEVE, MESMO SEM SAIR DO AMBIENTE DE TRABALHO.</p> <p>ANTES DA PANDEMIA, ELAS ÀS VEZES CONSEGUIAM DAR UMA FUGIDINHA DA ROTINA E IR PRA BALADA.</p>
<p><b>SONORA 11</b></p> <p>GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA</p>	<p>QUANDO AS MENINAS RECEBEM UM ALVARÁ DE SOLTURA, QUE A GENTE FALA, DO TÉCNICO, PARA IREM PARA UMA BALADINHA, AÍ ELAS SÃO A SENSÇÃO. TEM ALGUNS BARES QUE SÃO A NOSSA</p>

	BALADINHA AQUI EM CAÇADOR E QUANDO ELAS CHEGAM ELAS SÃO A ATRAÇÃO PRINCIPAL.
IMAGENS UNIARP, JOGADORAS ESTUDANDO.	<b>OFF 3</b>  MAS APESAR DESSES MOMENTOS DE DIVERSÃO, A ROTINA PESADA AINDA TEM UM ADENDO. MUITAS JOGADORAS RECEBEM BOLSA PARA ESTUDAR NA UNIVERSIDADE DA REGIÃO E SE DEDICAM AOS TRABALHOS E PROVAS NO PERÍODO DA NOITE.  KATLIN JÁ FOI PROFESSORA DE ALGUMAS DAS ATLETAS DOS CLUBES. ELA ACOMPANHA A ROTINA DE PERTO E PERCEBE O INTERESSE DAS ATLETAS EM UM FUTURO MELHOR.
<b>SONORA 12</b>  GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA	VOCÊ REALMENTE TEM ATLETAS TOTALMENTE FOCADAS, QUE PENSAM NO FUTURO, QUE TEM UMA PERSPECTIVA, SABE A FACULDADE QUE VAI FAZER, SABE O QUE FAZER CASO NÃO VENHA A CONTINUAR JOGANDO FUTEBOL, É UMA COISA MUITO BACANA.
<b>SONORA 13</b>  GC: JÚLIA CIPRIANI JOGADORA DO NAPOLI	SEMPRE PENSO NO ESTUDO E SER ATLETA, CLARO QUE O FUTEBOL É UMA DAS PRIORIDADES AGORA, MAS O ESTUDO TAMBÉM.
IMAGENS JOGADORAS COM AS FAMÍLIAS.	<b>OFF 4</b>  E EM TODA ESSA ROTINA PUXADA, ELAS BUSCAM APOIO ENTRE ELAS, JÁ QUE AS FAMÍLIAS NORMALMENTE ESTÃO MUITO LONGES.
<b>SONORA 14</b>  GC: JÚLIA CIPRIANI JOGADORA DO NAPOLI	FAMÍLIA, MINHA FAMÍLIA É TUDO PRA MIM E É UMA COISA QUE EU SINTO MUITA FALTA, MAS TODOS OS DIAS ESTAMOS CONVERSANDO, TROCAMOS MENSAGENS, CONTANDO O QUE ACONTECE, NADA PASSA SEM EU CONVERSAR COM ELES, MAS EU SINTO FALTA

<p>IMAGENS DAS JOGADORES MENORES E EM TIMES DIFERENTES.</p>	<p><b>OFF 5</b></p> <p>CADA UMA CARREGA CONSIGO UMA HISTÓRIA, UM PASSADO, UM ITINERÁRIO PARA CHEGAR ATÉ AQUI. ALGUMAS COM MAIS DIFICULDADES, OUTRAS COM MAIS FACILIDADES, MAS TODAS COM ALGO EM COMUM: O AMOR PELO FUTEBOL.</p>
<p><b>SONORA 15</b></p> <p>GC: TUANI LEMOS CAPITÃ KINDERMANN</p>	<p>COMECEI JOGANDO FUTEBOL NA RUA MESMO. MINHA PAIXÃO VEM DESDE PEQUENININHA.</p>
<p><b>SONORA 16</b></p> <p>GC: DUDA SANTOS EX-ATLETA KINDERMANN</p>	<p>O FUTEBOL PRA MIM COMEÇOU LÁ NO QUINTAL DA MINHA VÓ, NO NORDESTE, VI MEUS TIOS BRINCANDO COM A BOLA E EU QUERIA PARTICIPAR DESDE NOVINHA.</p>
<p><b>SONORA 17</b></p> <p>GC: MALU SCHMIDT JOGADORA DO NAPOLI</p>	<p>COMECEI DESDE PEQUENA, COMECEI A JOGAR, MEUS PAIS JOGAVAM COMIGO. SEMPRE GOSTEI DE JOGAR, MINHA MÃE ME LEVOU PARA UMA ESCOLINHA DE FUTSAL, SÓ TINHA MENINOS ENTÃO JOGAVA COM OS MENINOS.</p>
<p><b>SONORA 18</b></p> <p>GC: PÂMELA DUTRA JOGADORA DO NAPOLI</p>	<p>COMECEI DESDE PEQUENININHA FUI INFLUENCIADA PELO IRMÃO PELOS MEUS PRIMOS A JOGAR BOLA DESDE PEQUENA EU CORRIA ATRÁS DELES E FUI TOMANDO GOSTO PELO FUTEBOL JOGAR ENTRAR NA RUA BRINCANDO</p>
<p>IMAGENS TREINOS E IMAGENS NOVA GERAÇÃO</p>	<p><b>OFF 6</b></p> <p>ESSA GERAÇÃO NÃO TEVE MUITA PREPARAÇÃO E INVESTIMENTO. CRESCERAM JOGANDO E SE VIRANDO NOS 30. MAS A REALIDADE VEM MUDANDO NOS ÚLTIMOS ANOS. A PASSOS NÃO TÃO LARGOS, MAS QUE JÁ PERMITEM MUITAS MENINAS SONHAREM COM A PROFISSÃO DE JOGADORA DE FUTEBOL.</p>
<p><b>SONORA 19</b></p>	<p>MEU NOME É PIETRA SOUZA, TENHO 11 ANOS, SOU DE CURITIBA, MAS ESTOU PARA IR PARA SÃO PAULO PARA TREINAR NO CENTRO OLÍMPICO. NA</p>

<p>GC: PEPE SOUZA ATLETA DA BASE DO CENTRO OLÍMPICO</p>	<p>PANDEMIA, ESTOU TREINANDO ON-LINE. ESTOU TREINANDO BASTANTE COM MEU PAI EM CASA.</p>
<p>IMAGENS PIETRA E NATI: GOL, TREINOS E ROTINA.</p>	<p><b>OFF 7</b></p> <p>ASSIM COMO PIETRA, A NATI, QUE FOI A PRIMEIRA MENINA BRASILEIRA A PASSAR EM UMA PENEIRA DE UM TIME MASCULINO, TAMBÉM TREINA NO CENTRO OLÍMPICO. E SE ENGANA QUEM PENSA QUE A ROTINA É FÁCIL. ENTRE MUITOS COMPROMISSOS, ESSAS MENINAS JÁ FAZEM GOLAÇOS DENTRO E FORA DE CAMPO.</p>
<p><b>SONORA 20</b></p> <p>GC: NATI PEREIRA JOGADORA DA BASE DO AVAÍ.</p>	<p>EU ACHO QUE DEVIA TER MAIS ESCOLINHAS, BASES PARA AS MENINAS TREINAREM. PORQUE TEM MUITO TALENTO AQUI, QUE NÃO TEM ONDE TREINAR.</p>
<p>IMAGENS DUAS GERAÇÕES.</p>	<p><b>OFF 8</b></p> <p>O SONHO DE UM FUTEBOL FEMINO GIGANTE É COMPARTILHADO ENTRE AQUELAS QUE ESTÃO COMEÇANDO A CARREIRA E AS JOGADORAS MAIS EXPERIENTES.</p>
<p><b>SONORA 21</b></p> <p>GC: TUANI LEMOS CAPITÃ KINDERMANN</p>	<p>A GENTE NÃO QUER SE IGUALAR, NÓS QUEREMOS O NOSSO FUTEBOL, O FUTEBOL DE MULHER, A GENTE SABE QUE NÃO VAMOS IGUALAR FORÇA, VELOCIDADE, SÓ QUE NÓS NÃO QUEREMOS ISSO, NÓS QUEREMOS QUE O NOSSO FUTEBOL SEJA VISTO, DA FORMA QUE NÓS MULHERES JOGAMOS, NUNCA FOI ESSE TIPO DE IGUALDADE QUE A GENTE QUIS.</p>
<p>IMAGENS TREINO, ROTINA, DUAS GERAÇÕES.</p> <p><b>CRÉDITO</b></p> <p>IMAGENS</p>	<p><b>OFF 9</b></p> <p>NO FUTEBOL FEMININO PARECE SER MAIS FÁCIL PENSAR EM UM PÓS CARREIRA. NO KINDERMANN E NO NAPOLI, POR EXEMPLO, A ESCOLHA PELA FACULDADE JÁ DIZ MUITO SOBRE O FUTURO DA</p>

<p>MY CUJOO UEFA UNIARP ANDRIELLI ZAMBONIN DUDA DALPONTE KARYNA PEREIRA CBF BAND TV TV AVAÍ</p> <p>PRODUÇÃO, REPORTAGEM E EDIÇÃO DUDA DALPONTE</p> <p>VINHETA THIAGO KAUE</p> <p>ORIENTADORA CÁRLIDA EMERIM</p>	<p>ATLETA. ISSO PORQUE COMO A MODALIDADE TRAZ MENOS OPORTUNIDADE, AS MULHERES PRECISAM PENSAR NO "E DEPOIS".</p> <p>SEJA NOS TREINOS, NOS JOGOS OU, ATÉ, FORA DELES, SER MULHER E JOGADORA NUNCA FOI TAREFA FÁCIL NO BRASIL. MAS AS MENINAS NÃO DEIXARAM DE SONHAR. SONHAR COM UMA CHAMPIONS, COM VESTIR A AMARELINHA OU SER CONTRATADA POR UM TIME ESTRANGEIRO. MAS, ACIMA DE TUDO, SONHAR COM MAIS QUALIDADE DE VIDA E INVESTIMENTO NO FUTEBOL FEMININO. NINGUÉM QUER RECEBER TRATAMENTO DIFERENCIADO POR SER MULHER E JOGAR FUTEBOL. ELAS ESTÃO CLAMANDO POR VALORIZAÇÃO. E, ALIÁS, PORQUE NÃO VALORIZAR? SE ELAS MESMAS JÁ MOSTRARAM, PRA VOCÊ QUE PEDIU UMA PROVA, QUE SÃO CAPAZES DE CHEGAR LÁ.</p>
---	---

**ANEXO G – Roteiro 4**

<b>UMA TÉCNICA VITORIOSA: CARINE BOSETTI DESISTIU DE SER JOGADORA COM 22 ANOS</b>	
VÍDEO CONVERSANDO JOGADORAS ANTES DO JOGO.	CARINE COM DO
VÍDEO NO VESTIÁRIO.  IMAGENS CARINE.	QUE VÍDEO QUE EU PASSEI PARA VOCÊS? O QUE GANHAVA JOGO? TRABALHO EM EQUIPE. HOJE A GENTE FOI EQUIPE, A GENTE PRECISOU DE GENTE QUE ESTAVA NO BANCO, QUE NÃO TINHA ENTRADO OU TINHA ENTRADO POUCO, MAS FOI BATER O PÊNALTI E FEZ O GOL. TÁ? A GENTE CORREU UMA PELA OUTRA, EU NÃO VI VOCÊS BRIGANDO ENTRE VOCÊS DENTRO DE CAMPO.
	E AQUI É O QUE? NAPOLI. É ISSO? O QUE É AQUI? NAPOLI!  <b>SOBE BG</b>
<b>RODA VINHERA</b>	<b>VINEHTA</b>
<b>SONORA 1</b>  GC: CARINE BOSETTI TÉCNICA DO NAPOLI  COBRIR COM ALGUMAS IMAGENS DA CARINE.	EU SEMPRE FUI UMA JOGADORA MUITO TÁTICA, SEMPRE FUI MUITO DE OBSERVAR.  E QUANDO EU ENTREI PRA FACULDADE, QUE FOI COM 18 ANOS, EU SEMPRE FALAVA QUE UM DIA EU IA SER TÉCNICA E EU FALAVA DE FUTSAL, MAS AOS POUCOS FOI SE CONFIGURANDO DE UMA FORMA QUE EU TAMBÉM PUDE ATUAR NO CAMPO.
<b>SONORA 2</b> - CARINE  COBRIR COM ALGUMAS FOTOS.	EU FUI CRIANDO UMA IDENTIDADE COMO TÉCNICA TAMBÉM E FUI CRIANDO GOSTO. MAS A OPORTUNIDADE VEIO EM 2018, QUANDO O SALÉZIO CONFIRMOU A EQUIPE DO NAPOLI NO CAMPEONATO BRASILEIRO.
<b>SONORA 3</b>  GC: MALU SCHMIDT JOGADORA DO NAPOLI	TEM MUITA DIFERENÇA NA FORMA DE COMO UM HOMEM LEVA O FUTEBOL FEMININO E COMO A MULHER LEVA O FUTEBOL FEMININO. A CARINE JÁ FOI ATLETA, ELA JÁ PASSOU POR COISAS QUE A GENTE JÁ

	PASSOU, QUERENDO OU NÃO ELA TEM UMA VISÃO MELHOR DO QUE É VOCÊ SER ATLETA DE FUTEBOL FEMININO.
<b>SONORA 4</b> - CARINE IMAGENS DE QUANDO ELA JOGAVA.	NÓS ENTENDEMOS ELAS NAS DIVERSAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA. O QUE ELAS PASSAM HOJE, EU JÁ SENTI NA PELE LÁ TRÁZ E A GENTE ACABA SENDO UMA ÂNCORA PARA ELAS CONTINUAREM.
<b>SONORA 5</b> GC: TUANI LEMOS CAPITÃ KINDERMANN	A MULHER TEM A VISÃO DA MULHER. ENTÃO É DIFERENTE, NÃO TEM JEITO. NÃO É MELHOR, NEM PIOR. EU GOSTO MUITO DO ESTILO DESSAS MULHERES. EU ACHO QUE VEM CRESCENDO AS MULHERES NO COMANDO E EU ACHO SUPER IMPORTANTE.
<b>SONORA 6</b> - CARINE	JÁ OUVI VÁRIOS COMENTÁRIOS TAMBÉM, NÃO DO MEU TRABALHO PORQUE NÃO VÃO FALAR PARA MIM, MAS DE OUTRAS MULHERES QUE ESTAVAM DESPONTANDO E AS PESSOAS ACHAM ALGO PARA DIZER QUE ELAS NÃO SÃO COMPETENTES PARA AQUILO. ENTÃO ESSA QUESTÃO DO OLHAR SOBRE O GÊNERO.
<b>SONORA 7</b> - CARINE	TEM MOMENTOS DIFÍCEIS, PRINCIPALMENTE QUANDO ALGUMAS PESSOAS QUEREM SE IMPOR PARA CIMA DA GENTE. A MULHER TAMBÉM TEM A CAPACIDADE DE SE IMPOR NOS MOMENTOS NECESSÁRIOS PARA SER VALORIZADA E PODER FAZER O SEU TRABALHO COM TRANQUILIDADE.
VÍDEO CARINE CONVERSANDO COM AS JOGADORAS NO GRAMADO.	EM ALGUNS MOMENTOS A GENTE VAI PERDER A CABEÇA, MAS A GENTE TEM QUE BUSCAR O EQUILÍBRIO O TEMPO INTEIRO.
<b>SONORA 8</b> GC: KATLIN HARTMANN TORCEDORA E PROFESSORA IMAGENS DE ARQUIVO JOGOS PARAJASC.	ANTES MESMO DE A CARINE ESTAR À FRENTE DO NAPOLI, EU JÁ VIA O TRABALHO DELA COMO TREINADORA DO FUTSAL PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS, COM QUEM ELA FOI CAMPEÃ NO

	<p>PARAJASC. ENTÃO EU JÁ ASSISTIA ELA COMO TÉCNICA ANTES.</p> <p>ELA NÃO É UMA PESSOA QUE ALMEJA GRANDES COISAS LÁ PRA CIMA, ELA É UMA PESSOA QUE TRABALHA COM PASSOS DE FORMIGUINHA: "AGORA EU QUERO ISSO DE VOCÊS. CONQUISTAMOS. ENTÃO AGORA EU VOU QUERER MAIS ISSO". É LINDO VER ESSA FORMA DE ELA TRABALHAR.</p>
<p><b>SONORA 9</b></p> <p>GC: SALÉZIO KINDERMANN PRES. KIND. E GESTOR NAPOLI</p> <p>IMAGENS DE COBERTURA.</p>	<p>UMA MENINA QUE A GENTE TEM UM CARINHO MUITO GRANDE PELO RESPEITO, PELO AMOR E PELO CARINHO QUE ELA DEDICA ÀS MENINAS. É UMA MENINA QUE COMEÇOU AQUI E QUE FOI CAMPEÃ BRASILEIRA, QUE É COISA RARA NO FUTEBOL FEMININO.</p>
<p><b>SONORA 10 - CARINE</b></p> <p><b>CRÉDITO</b></p> <p>IMAGENS</p> <p>CARINE BOSETTI ANDRIELLI ZAMBONIN DUDA DALPONTE</p>	<p>É AQUELA QUESTÃO DA EMPATIA, VOCÊ PODE SE COLOCAR NO LUGAR NO OUTRO, DA ATLETA, E QUERENDO OU NÃO, ATLETA É SER HUMANO. ASSIM COMO TODO MUNDO ELA TAMBÉM QUER SE SENTIR IMPORTANTE, PARTE, SER VISTA.</p>
<p>VÍDEO CARINE CONVERSANDO COM ATLETAS NO GRAMADO.</p> <p>IMAGENS CARINE EM VELOCIDADE MENOR.</p> <p><b>CRÉDITO</b></p> <p>PRODUÇÃO, REPORTAGEM E EDIÇÃO DUDA DALPONTE</p> <p>VINHETA THIAGO KAUE</p> <p>ORIENTADORA CÁRLIDA EMERIM</p>	<p>ISSO É RESULTADO DO QUE VOCÊS ACREDITARAM E DE MUITO TRABALHO. ÀS VEZES A GENTE TRABALHO DESACREDITADO, ISSO VOCÊS SABEM. MAS A GENTE VEIO AQUI E MOSTROU O QUE É NAPOLI. E, AGORA, É DAQUI PRA CIMA.</p> <p><b>SOBE SOM</b></p>